

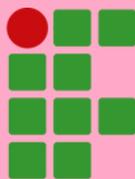
EDUCAÇÃO SEXUAL: PARA ONTEM



GUIA EDUCATIVO

Cleocides Silva Soares
Cristiane Maria Ribeiro





**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

Educação Sexual: Pra Ontem

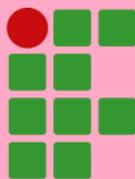
Organização:

Cleocides Silva Soares

Cristiane Maria Ribeiro

Urutaí - GO,

2023



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Organização:

Cleocides Silva Soares

Cristiane Maria Ribeiro

Pesquisa e textos:

Cleocides Silva Soares

Cristiane Maria Ribeiro

Projeto gráfico:

Cleocides Silva Soares

Apoio:

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia Goiano - Campus Urutaí.

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Maranhão - Campus São Raimundo

das Mangabeiras

Agradecimentos:

Mestrado Profissional em Ensino para a Educação

Básica - IFGoiano Campus Urutaí

Urutaí - GO,

2023

Ficha Catalográfica

S676 Soares, Cleocides Silva

Guia Educativo - educação sexual: pra ontem / Cleocides
Silva Soares e Cristiane Maria Ribeiro --Urutaí-GO, 2023.

109 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino para a
Educação Básica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano - Campus Urutaí, GO, 2023.

1. Educação 2. Educação Sexual-Ensino. 3. Sexualidade. I. Ribeiro,
Cristiane Maria. II. Título.

CDU: 613.88

Ficha elaborada pela Bibliotecária Eliane Loureiro CRB-1331

Quem somos nós?



Cleocides Silva Soares

Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação, e servidora pública do IFMA/Campus SRM



Cristiane Maria Ribeiro

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e Professora do IFGOIANO/Campus Urutaí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
MÓDULO 1	
ALUNOS QUEREM SABER.....	9
MÓDULO 2	
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	7
MÓDULO 3	
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	53
MÓDULO 4	
DIVERSIDADE SEXUAL: EDUCAR PARA NÃO DISCRIMINAR.....	74
MÓDULO 5	
SUGESTÃO DE LEITURA	95
GLOSSÁRIO	100
REFERÊNCIAS	102

Apresentação

Prezados Professores e Educadores!

Este Guia Educativo foi desenvolvido como resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí, sobre Educação Sexual: Concepções de Professores e Alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus São Raimundo das Mangabeiras, que teve como objetivos compreender as conceituações, desafios e expectativas de docentes e estudantes sobre a Educação Sexual no IFMA/SRM; analisar as concepções e os desafios da Educação Sexual para os docentes do IFMA/SRM; entender as concepções e as expectativas sobre Educação sexual para os estudantes do IFMA/SRM, e construir, a partir dos desafios e expectativas analisados, um Guia Educativo para auxiliar na abordagem da educação sexual. Como resultado, os assuntos mais citados na referida pesquisa foram referentes à prevenção de IST

Apresentação

(Infecções Sexualmente Transmissíveis), gravidez, métodos contraceptivos, diversidade sexual, questões de gênero, sentimentos, consentimento, abuso e assédio sexual. Este material foi preparado para servir de apoio para professores, educadores de organizações não governamentais, líderes de movimentos sociais ou qualquer profissional que desejar trabalhar com educação sexual. Os conteúdos são voltados para alunos do ensino médio, adolescentes e jovens, os quais poderão ser abordados em escolas públicas municipais, estaduais, federais, assim como em redes privadas, associações, instituições filantrópicas e/ou onde mais se fizer necessário. Diante disso, o objetivo deste Guia Educativo é apresentar conceitos e trazer debates e propostas alternativas como auxílio para o ensino de Educação Sexual. No entanto, a nossa intenção não é simplesmente trazer respostas prontas, ditando o que é certo ou errado, dizendo o que deve ou não deve ser ensinado sobre as dúvidas e questões que envolvem educação sexual, e sim ajudar os docentes,

Apresentação

oferecendo propostas a serem refletidas e debatidas, tanto entre si, quanto com os adolescentes e jovens. Enfim, o que esperamos é que este material ajude-os de alguma forma a aumentar seus conhecimentos, a repensar e reconstruir os seus conceitos e sua abordagem sobre os assuntos que concernem a Educação Sexual. Que este Guia Educativo não sirva apenas como material de leitura, mas que os leve a buscar uma educação sexual emancipadora dentro de sua instituição e fora dos muros dela também.

Boa Leitura!

MÓDULO 1

ALUNOS QUEREM

SABER!



FICAR OU NAMORAR?

Atualmente, nessa nova geração, existem tantos significados e formas diferentes de relacionamentos, que, às vezes, os próprios adolescentes e jovens não sabem a diferença entre Ficar e Namorar. Então, **o que é ficar e pegar?** É o estágio mais primitivo dos relacionamentos, onde a pessoa não está em busca de um compromisso. Ou seja, pode ser uma relação passageira, sem nada definido, é baseada, principalmente, no interesse físico. Se o rapaz ou a menina não quer apresentar a sua conquista para os seus pais, amigos ou pessoas mais próximas é um sinal de que é só um ficante (SIGNORELLI, 2019). **E o que é namorar?** Diferentemente de ficar, quando o adolescente ou jovem assume um compromisso mais sério, apresenta a pessoa para a família e amigos, faz planos para o futuro, isso significa namorar (SIGNORELLI, 2019). Independente do tipo de relacionamento em que o indivíduo se encontra, o que importa mesmo é a certeza tanto do seu sentimento quanto do sentimento do seu companheiro. Se a pessoa sente apenas atração física pelo outro, que isso fique claro, agora, se sente vontade de ter um relacionamento sério, namorar e fazer planos para o futuro, o ideal é encontrar uma pessoa que pense da mesma forma (SIGNORELLI, 2019).



O QUE É VIRGINDADE?

A virgindade já foi um assunto inquestionável, circunscrito e necessário ao período pré-matrimônio. Atualmente, essa proposta ainda existe para alguns grupos, principalmente ligados a religiões, mas não é uma unanimidade cultural (STANIFORTH, 2021). As feministas apontam que a VIRGINDADE no modo tradicional trata a sexualidade feminina como um tesouro, lembrança ou presente a ser "concedido" pelas mulheres, "tomado" delas ou, simplesmente, "perdido" (CANOSA, 2021).

Mas o que é "SER VIRGEM"?

Biologicamente falando, virgindade diz respeito à condição de uma pessoa que não teve relação sexual. Diferente do que muitos acreditam, essa questão não está diretamente ligada ao rompimento do hímen, uma vez que mulheres podem nascer sem hímen ou rompê-lo por ocasião de outras atividades físicas, sem contar aquelas que tem hímen complacente, que dificilmente irá se romper (CANOSA, 2021).



O QUE É A PRIMEIRA VEZ SEXUAL?

A primeira vez é um assunto que praticamente todos os adolescentes buscam informações, pois o ato sexual é sempre rodeado de muitas dúvidas, angústias, curiosidades, desejos, mitos e insegurança. No entanto, o que eles precisam intentar é que existe primeira vez para tudo, como o primeiro sorriso, o primeiro dente, a primeira palavra e assim sucessivamente, portanto, a primeira relação sexual não é diferente, faz parte do ciclo de crescimento e desenvolvimento do ser humano (LARA e ARRUDA, 2019). Dito isso, a primeira vez precisa ser entendida como o momento em que o indivíduo decide dar entrada para uma vida sexual ativa, madura, de prazer, de autorrealização e conhecimento, sendo indispensável buscar informações antes de qualquer ato, pois esse pequeno detalhe pode fazer com que a primeira vez seja maravilhosa ou a experiência mais frustrante de suas vidas, haja vista que o conhecimento é a palavra-chave para essa preparação (LARA e ARRUDA, 2019).

FICA A DICA!



A primeira vez só deve acontecer quando o adolescente sentir segurança de que é o momento certo, que foi uma escolha pessoal e não porque a amiga ou amigo já transou ou por estar sofrendo pressão do(a) namorado(a) para fazer sexo.

A PRIMEIRA VEZ DÓI?

A dor é um dos principais medos na hora do sexo. O primeiro contato sexual pode parecer estranho, pois é uma sensação desconhecida e o corpo ainda não está adaptado. De maneira geral, como o canal vaginal ou anal, ainda não foi explorado, é natural que haja um pouquinho de incômodo, dependendo do nível de relaxamento, tranquilidade e de autoconhecimento. Caso o indivíduo sinta dor, recomenda-se que pare e faça uma pausa ou tente algo diferente. Na primeira vez, pode ser difícil saber o que funciona e o que não funciona para alguém, por isso é importante levar as coisas devagar e discutir livremente com o outro (BOUER, 2022).

E se na hora eu não quiser mais?

Agora, atenção! Isso é importante, se o indivíduo disse que queria e mudou de ideia? Ficou desconfortável? Perdeu a vontade? Sentiu dor? Pode parar, sim! Nada de tentar agradar e continuar com desconforto ou sem vontade. É melhor parar e tentar outra hora e está tudo bem. Isso acontece e com muita frequência! Afinal, é a primeira vez. É normal sentir nervosismo e ansiedade.



A PRIMEIRA VEZ DÓI?

E caso o(a) parceiro (a) NÃO atenda o seu pedido, e continuar sem o seu consentimento, DENUNCIE! pois violência sexual é CRIME. Por isso, é muito importante que o adolescente ou jovem tenha intimidade e confie na pessoa que estará com ele (RAMOS, 2021).



O QUE FAZER ANTES DA PRIMEIRA VEZ?

Antes de iniciar uma vida sexual ativa, é indicado que o adolescente procure alguém que possa tirar suas dúvidas, como os pais, um médico ginecologista, profissionais da saúde e os educadores da escola, para que a primeira relação sexual seja planejada e aconteça de forma segura.

O que acontece depois? O corpo muda?

Na verdade, esse é um dos muitos mitos inventados em torno do assunto. O que acontece é que, geralmente, a primeira relação sexual ocorre na adolescência, enquanto o corpo está passando por diversas transformações naturais, sem mencionar o uso do anticoncepcional, no caso das meninas, por isso ocorre essa associação errônea, entretanto, as mudanças são causadas mais por outras questões que envolvem atividade sexual do que pela atividade sexual em si (BORBA, 2022).

FICA A DICA!

Existem adolescentes que acreditam que a menina não engravida na primeira relação sexual. Isso NÃO é verdade. Tudo vai depender se ela estiver no seu período fértil ou não e o HÍMEN (película da entrada da vagina) NÃO é anticoncepcional.

SEXO ORAL É SEXO?

Sim, mesmo que algum rapaz ou menina tente convencer o adolescente ou jovem a fazer sexo oral “para não perder a virgindade”, é importante saber que sexo oral também é sexo. Nada o impede de fazer, mas isso deve ser uma escolha do indivíduo e não do seu ficante ou parceiro(a) (RAMOS. 2021).

É preciso ter penetração na primeira vez?

Não! Simples assim. A ideia de perder a virgindade é dar início a uma vida sexual ativa, saudável e prazerosa. Essa noção de primeira vez com penetração é vista como uma visão hétero e cisnormativa, e acaba causando a exclusão de outras possibilidades de relações, como casais lésbicos, casais heterossexuais com uma menina cis e um menino trans, as múltiplas formas de casal LGBTQIA+, bem como mulheres que não sentem prazer na penetração (BORBA, 2022). Quando o indivíduo toma a decisão de iniciar sua vida sexual com parceiros, independente de sua orientação sexual, e explorar sua sexualidade, pronto, ele terá sua primeira vez! (BORBA, 2022).



O QUE É CONSENTIMENTO SEXUAL?

A definição legal de consentimento sexual muda de acordo com sua localização (país, continente), mas o princípio é sempre o mesmo. Trata-se de uma negociação quase que contínua das atividades que vão acontecer em uma relação sexual. De acordo com a Lei do Brasil, o consentimento sexual é determinado pela presença do NÃO, e não somente pela ausência do SIM (BATISTOTI, 2018). Além da necessidade da existência do “não”, só configura um ato como abuso ou estupro, segundo a Lei brasileira, se ele tiver ocorrido mediante violência ou grave ameaça à vítima. Porém, essa interpretação pode estar equivocada, uma vez que o cerne da violência sexual deve-se basear no consentimento (BATISTOTI, 2018). Ainda, segundo a Lei Penal brasileira (art. 217-A, CP), considera-se crime manter conjunção carnal ou praticar ato libidinoso diverso com indivíduo menor de 14 (catorze) anos, sob pena de responder pelo crime de Estupro de Vulnerável, com pena de 08 a 15 anos de reclusão, mesmo que alegue que foi “consentido” pois a conduta criminosa independe de manifestação de vontade ou experiência sexual da pessoa menor de idade e da aceitação dos pais com relação ao namoro (LIMA, 2020).

O QUE É CONSENTIMENTO SEXUAL?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

Portanto, qualquer ato praticado com menores de idade ou sem que haja o consentimento do indivíduo é caracterizado como abuso e violência sexual (BATISTOTI, 2018). Não se cale diante de qualquer abuso, DENUNCIE! E incentive os alunos, adolescentes e jovens a denunciar, também.



O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE?

É toda ação praticada por adultos (tanto homens, quanto mulheres) contra crianças ou adolescentes, que caracterize a estimulação sexual das vítimas ou a satisfação sexual do próprio abusador. Existem diferentes tipos de abuso sexual, sendo que em muitos deles não há contato físico.

É CRIME:

- Induzir uma criança ou adolescente a assistir filmes pornográficos, ou presenciem relações sexuais;
- Fotografar, filmar, baixar, manter arquivado ou compartilhar em redes sociais, material com crianças e adolescente nus, ou em poses eróticas;
- Solicitar para olhar as partes íntimas de uma criança ou adolescente para conseguir se excitar, assim como tocar seu próprio corpo ou de uma criança para satisfazer seu desejo sexual;
- Fazer com que uma criança ou adolescente veja adultos nus, revistas pornográficas ou adultos se masturbando, ou praticando atos sexuais;
- Falar sobre relações sexuais ou qualquer ato libidinoso (acariciar partes íntimas, beijos lascivos) de maneira a aliciar a criança para fins sexuais.

O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

Esse tema é importante ser apresentado aos adolescentes e jovens, pois, às vezes os mesmos estão passando por situações semelhantes e nem se deram conta ou não tem coragem para falar sobre essa questão, uma vez que na maioria dos casos, o abusador possui algum vínculo com a vítima (pai, mãe, padrasto, vizinho, babá, tios, irmãos mais velhos, amigos da família, professores) e vive em constante ameaça. Portanto, aproveite para informar como ocorrem os abusos e a violência sexual e estimule os alunos, adolescentes e jovens a falar sobre seus medos, traumas e incentive-os a denunciar, caso tenham passado ou estejam passando por essa situação.

Apresente também os contatos para denúncias de sua cidade ou região, no caso de São Raimundo das Mangabeiras-MA, os contatos são:

- CRAS: Rua Paissandu, 12, centro - São Raimundo das Mangabeiras - MA - CEP: 65840-000;
- CREAS: RUA DO JARDIM, bairro do Porto - São Raimundo Das Mangabeiras - MA;



O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE?

- CONSELHO TUTELAR: Rua do Alecrim, s/n, bairro Conceição - SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS - MA, Telefone: (99) 3547-8734;

Não deixe de falar também sobre o **DISQUE 100**, que é um número de Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. O Disque 100 funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. As ligações podem ser realizadas de qualquer região do Brasil, através de discagem gratuita, de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel (celular), bastando discar 100.



O QUE É VIOLÊNCIA E ESTUPRO VIRTUAL?

É a prática de violência por meio do uso de dispositivos tecnológicos, usando, principalmente, a internet ou comunicadores instantâneos. Com o crescimento abrupto da internet nas últimas décadas e o surgimento das redes sociais, que passaram a ser acessíveis na palma da mão, através de celulares, tablets e outros aparelhos eletrônicos, chegamos ao que muitos pesquisadores intitulam de a “Era da Informação”. Comércios on-line, negócios e exposição de fotos e vídeos pessoais circulam na internet, além de crimes financeiros on-line e formas violentas de comunicação, como as agressões morais e psicológicas, críticas aos atributos físicos ou orientação sexual e identidade de gênero, ofensas raciais e religiosas, entre outras (NAOMI, 2021). Os tipos mais conhecidos de violência online são: Disseminação não consentida de imagens íntimas; Discurso violento; Vigilância Eletrônica (ou Espionagem Eletrônica); **Sextorsão**; Cyberbullying; Perfil Falso; Perseguição (cyberstalking) e Censura ou Controle no ambiente digital.



O QUE É VIOLÊNCIA E ESTUPRO VIRTUAL?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

Dentre eles destacamos a **Sextorsão**, que de acordo com Juliana Cunha, diretora da SaferNet Brasil, pode ser compreendida como dois tipos de crime: 1 - Quando houver grave ameaça, constrangimento e chantagem à vítima, exigindo favores sexuais por meio virtual, pode ser entendido pelas autoridades como um crime de **ESTUPRO VIRTUAL**. 2 - quando houver publicação de imagem de nudez e sexo sem autorização do proprietário, poderá ser aplicado o artigo 2018-C, mesmo que o criminoso não peça vantagem alguma em troca (NORONHA, 2019). É importante dizer que esse tipo de crime não acontece somente com crianças, adolescentes e jovens, os adultos, também são vítimas, independente de gênero e orientação sexual. **E agora, o que fazer para se prevenir contra o crime da sextorsão?** As pessoas devem ser cautelosas em encontros amorosos, principalmente com quem não conhece bem e ainda não desenvolveu uma relação de confiança. No entanto, essa atenção se estende, até mesmo, com parceiros de muitos anos, pois dependendo das circunstâncias, podem se mostrar cruéis e abusivos.



O QUE É VIOLÊNCIA E ESTUPRO VIRTUAL?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

Outra medida que poderá adotar é caso for fazer nudes ou gravar algum vídeo, evitar mostrar o rosto ou marcas que o identifiquem. É importante também proteger com senhas e/ou criptografia arquivos e dispositivos para evitar invasão ou roubo e não manter esse tipo de conteúdo salvo na nuvem (NORONHA, 2019). **Quais as medidas necessárias a tomar se o conteúdo erótico enviado ou compartilhado se tornar motivo de chantagem?** Denuncie! O primeiro passo é se munir de provas. Caso o conteúdo tenha sido compartilhado em alguma rede social, a vítima deve entrar em contato com a plataforma. A Lei Nº 12.965, de 23/4/2014, conhecida como "Marco Civil da Internet", obriga as empresas a retirar o conteúdo que viole a intimidade de seus usuários. O Google também pode retirar o conteúdo da página onde ela está hospedada, através de um formulário oferecido pela própria empresa. Em seguida, caso seja maior de idade, procure a delegacia de polícia mais próxima ou uma unidade especializada em crimes digitais, com as provas em mão e formalize a denuncia. Já os menores de 18 anos deverão solicitar ajuda a um adulto de confiança para tomar as medidas necessárias.

O QUE É MENSTRUAÇÃO?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

É o fluxo de sangue provocado pela descamação das paredes uterinas que formam o endométrio, quando não ocorre a fecundação (gravidez) (FEBRASGO, 2017). A primeira menstruação acontece, geralmente, entre os 9 e os 16 anos e indica muitos sinais para a boa saúde. É importante informar para as adolescentes que após a primeira menstruação, provavelmente, esse processo vai acontecer todo mês, até mais ou menos 50 anos de idade, que é quando acontece a menopausa e a menstruação cessa para sempre. Costuma durar de 03 a 08 dias. Ela começa com um sangramento de cor escurecida, vai ficando mais avermelhado e, quando está no final, volta a ser escuro de novo (FEBRASGO, 2017). Na teoria, não há risco de gravidez nesse período de sangramento, uma vez que menstruação é a "descamação" do endométrio, camada que é preparada para receber a gestação. Porém, o corpo não é uma máquina exata, por isso é sempre bom tomar medidas preventivas para evitar o risco (FEBRASGO, 2017).



O QUE É MENSTRUÇÃO?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

É importante mostrar também que embora a menstruação seja um processo natural do corpo feminino, existem muitos mitos e tabus, sobre o tema, que vem desde os primórdios e ainda sobrevivem nos dias atuais. Antes da medicina e da ciência, a religião era a autoridade para explicar ocorrências naturais. Diante disso, grande parte das principais religiões, afirmavam que a menstruação era um período de impureza, em que as mulheres deveriam ser isoladas e excluídas (NORONHA, 2019). Na época medieval, por exemplo, alguns homens achavam que a menstruação era algo venenoso, que poderia estragar o vinho e as colheitas e até deixar os animais loucos. A menstruação era tida como algo imundo e poluído e alguns médicos chegaram a acreditar que era uma doença mensal que precisava ser tratada (NORONHA, 2019). Acreditavam, ainda, que a prática sexual, durante a menstruação poderia queimar a pele do pênis. Sem mencionar que ainda existe, em algumas culturas e religiões, mulheres que não tomam banho nem lavam o cabelo durante a menstruação, uma vez que ainda acreditam no mito de que a água faz o "sangue subir para a cabeça, causando loucura".

O QUE É MENSTRUÇÃO?

Elas ainda são proibidas de preparar certos alimentos, como bolo e maionese, porque acreditam que não terão os mesmos sabores ou não ficarão tão bons (NORONHA, 2019). Portanto, é importante que essas adolescentes, jovens e os homens trans, saibam que não há nada de nojento em menstruar todos os meses, que esse é um processo natural do corpo.

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER



O QUE É POBREZA MENSTRUAL?

MÓDULO 1: ALUNOS QUEREM SABER

Quando falamos em menstruação, não poderíamos deixar de mencionar sobre a "**Pobreza Menstrual**" que é um problema de ordem socioeconômica, infraestrutural e de saúde pública, e acomete, principalmente, pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social. O conceito de pobreza menstrual vai além da falta de recursos para itens de higiene, pois passa por saneamento básico e educação, e atinge diretamente famílias que estão em condições de pobreza, estudantes, meninas e mulheres em situação de rua ou em privação de liberdade, sem mencionar os homens trans que também menstruam (PERES, 2021). Desde 2014, para a Organização das Nações Unidas (ONU), a higiene menstrual é um direito e uma questão de saúde pública. Segundo estudo da plataforma "Girls Up", no Brasil, um em cada quatro adolescentes não tem acesso a absorvente. Porém, estima-se que essa quantidade de pessoas que sofrem com a pobreza menstrual seja ainda maior (PERES, 2021). Podemos citar exemplos de pessoas que usam miolo de pão durante o período menstrual.

O QUE É POBREZA MENSTRUAL?

Existem outras, que por falta de absorvente, usam jornal ou papelão, sacolas de plástico, meias, pedaços de tecido, papel higiênico, entre outros métodos nada recomendáveis (PERES, 2021). Essas situações fazem com que a menstruação seja vivenciada sem dignidade, o que, inclusive, compromete aspectos de saúde, que incluem a saúde sexual e reprodutiva. Portanto, o ideal seria que os governantes se conscientizassem da necessidade de criação de políticas públicas voltadas para erradicação ou melhoria dessa triste realidade. Acreditamos que dar visibilidade ao tema, debatendo e colocando-o em espaço público (escolas, instituições, etc.), possa ser um dos primeiros passos para chamar a atenção do governo para essa situação a fim de colaborar com a redução da pobreza menstrual no nosso país.

Os absorventes externos devem ser trocados a cada quatro horas e os internos, a cada três horas pois o absorvente aumenta o calor na região vaginal e, conseqüentemente, pode provocar mudanças no pH vaginal e proliferação de bactérias e fungos.



DICAS DE ABSORVENTES

Fonte: Google- <https://www.novamulherclinica.com.br/post/tudo-sobre-menstruacao-sintomas-tpm-absorventes-e-dicas>



Como escolher meu absorvente?



ABSORVENTE EXTERNO

Atende bem qualquer intensidade de fluxo e é bem fácil de usar, apesar de pouco sustentável.



ABSORVENTE INTERNO

Requer mais trocas e cuidados, mas não tira a virgindade porque não rompe o hímen.



COLETOR MENSTRUAL

Mais sustentável do que os descartáveis por ser reutilizável, requer mais habilidade no uso



CALCINHA ABSORVENTE

Também é lavável e pode ser usada junto com outros métodos se o fluxo for muito intenso.

O QUE FAZER PARA NÃO ENGRAVIDAR?

Usar preservativos (camisinha) desde a primeira relação sexual. Caso seja um parceiro de longa data e você confie nele, pode associar o uso da camisinha com os métodos contraceptivos: hormonais orais, injetáveis e adesivos e dispositivos intrauterinos. Existem os métodos contraceptivos **NÃO** indicados para adolescentes, conhecidos como comportamentais, tais como: a **TABELINHA**, a **TEMPERATURA BASAL** e o **COITO INTERROMPIDO**, porque exigem disciplina e planejamento e as relações sexuais nessa fase, em geral, não são planejadas (BRASIL, 2013).



E SE EU ENGRAVIDAR?

A gravidez na adolescência é um dos problemas sociais enfrentados não só no Brasil, mas é uma preocupação mundial, uma vez que segundo o Ministério da Saúde (2017) esse assunto tornou-se indispensável nos debates e focos de políticas públicas mundiais. As adolescentes gestantes enfrentam várias situações desagradáveis, tanto sob o olhar clínico da medicina, quanto da perspectiva social. Dentre as clínicas médicas, citamos: trabalho de parto prematuro, aborto, hipertensão e eclampsia, depressão pós-parto, parto prematuro, etc. Dentre a perspectiva social, destacamos: pobreza, discriminação, vulnerabilidade, evasão escolar, obrigação em adentrar no mercado de trabalho precocemente, entre outros (SANTOS et al., 2017). **O que fazer?** A primeira coisa a ser feita é observar os sintomas, se a adolescente apresentar enjoos, tonturas, vômitos, as mamas parecerem inchadas e sensíveis e a menstruação estiver atrasada, pode ser indicativo de gravidez, porém esse diagnóstico tem que ser confirmado através de exames. O indicado é procurar uma unidade de saúde mais próxima, realizar consulta com médico, e fazer o exame de sangue, chamado Beta HCG.

E SE EU ENGRAVIDAR?

Se der positivo, o próximo passo é compartilhar a notícia, tanto com o pai do bebê, quanto com a família. E, logo em seguida, iniciar o pré-natal que é uma etapa imprescindível, tanto para a saúde da adolescente-gestante, quanto do bebê. O pré-natal é um procedimento de acompanhamento da saúde da gestante e do feto em gestação por um médico. O objetivo é orientar a paciente, através de consultas médicas, realização de exames, além de diagnosticar o estado da saúde da mãe e do bebê, monitorar o desenvolvimento da gestação e as primeiras semanas após o parto. É importante também dizer que essas adolescentes possuem direitos garantidos pela Constituição Federal (CF), chamada de “Lei Maior” do Brasil. Como por exemplo, que ela não precisa abandonar a escola, pois tem direito de continuar estudando em casa, após o oitavo mês da gravidez e durante o período da licença-maternidade. Essas informações são importantíssimas, pois as adolescentes quando recebem a notícia da gravidez não planejada, ficam sem orientação e, nessa hora, os profissionais educadores, assim como a família, têm um importante papel que é indicar o caminho a ser seguido e os direitos que elas possuem.

SUGESTÃO DE OFICINA

OBJETIVO

- Refletir sobre as primeiras relações entre sexo e afeto nas relações íntima entre adolescentes e jovens.

DURAÇÃO DA OFICINA: Cerca de 50 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Caixas de som;
- Canções populares: Lauana Prado - Cobaia (<https://www.youtube.com/watch?v=-ZByWa9hH5s&t=4s>) ou qualquer outra que você achar melhor.



SUGESTÃO DE OFICINA

- 1 - Corte tiras de papel e escreva perguntas relacionadas à primeira relação sexual;
- 2 - Coloque as tiras dentro de balões, encha os balões e entregue para os alunos;
- 3 - Deixe alguns balões sem tiras (perguntas);
- 4 - Coloque a musica: Lauana Prado - Cobaia (<https://www.youtube.com/watch?v=-ZByWa9hH5s&t=4s>) ou qualquer outra que você achar melhor.
- 5 - Solicite aos alunos que fiquem passando o balão de mão em mão e ao desligar a música que estourem o balão que estiver segurando;
- 6 - Quem estourar os balões que tiver tirinhas com perguntas deverá responder a pergunta (podendo ter ajuda dos demais alunos).



SUGESTÃO DE OFICINA

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

- O QUE É SEXO?
- O QUE É MASTURBAÇÃO?
- MENINAS SE MASTURBAM?
- EXISTE DIFERENÇA ENTRE A VAGINA E A URETRA NA MENINA?
- O QUE É HÍMEN E PARA QUE SERVE?
- QUAL A FUNÇÃO DO CLITÓRIS?
- O QUE É VIRGINDADE?
- O QUE É MENSTRUACÃO?
- POSSO ENGRAVIDAR NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL?
- O QUE É PRÉ-NATAL E PARA QUE SERVE?
- QUAL TEMPO CERTO PARA TER A RELAÇÃO SEXUAL?
- COM QUEM POSSO FALAR SOBRE A PRIMEIRA VEZ?
- NA PRIMEIRA VEZ VOU SENTIR DOR (MENINA E MENINO)?
- POSSO SANGRAR NA PRIMEIRA VEZ (MENINA E MENINO)?

FICA A DICA!



Responda as perguntas primeiro, antes de levar para os alunos. Aproveite o momento para ouvi-los, debater sobre os assuntos e tirar suas dúvidas.

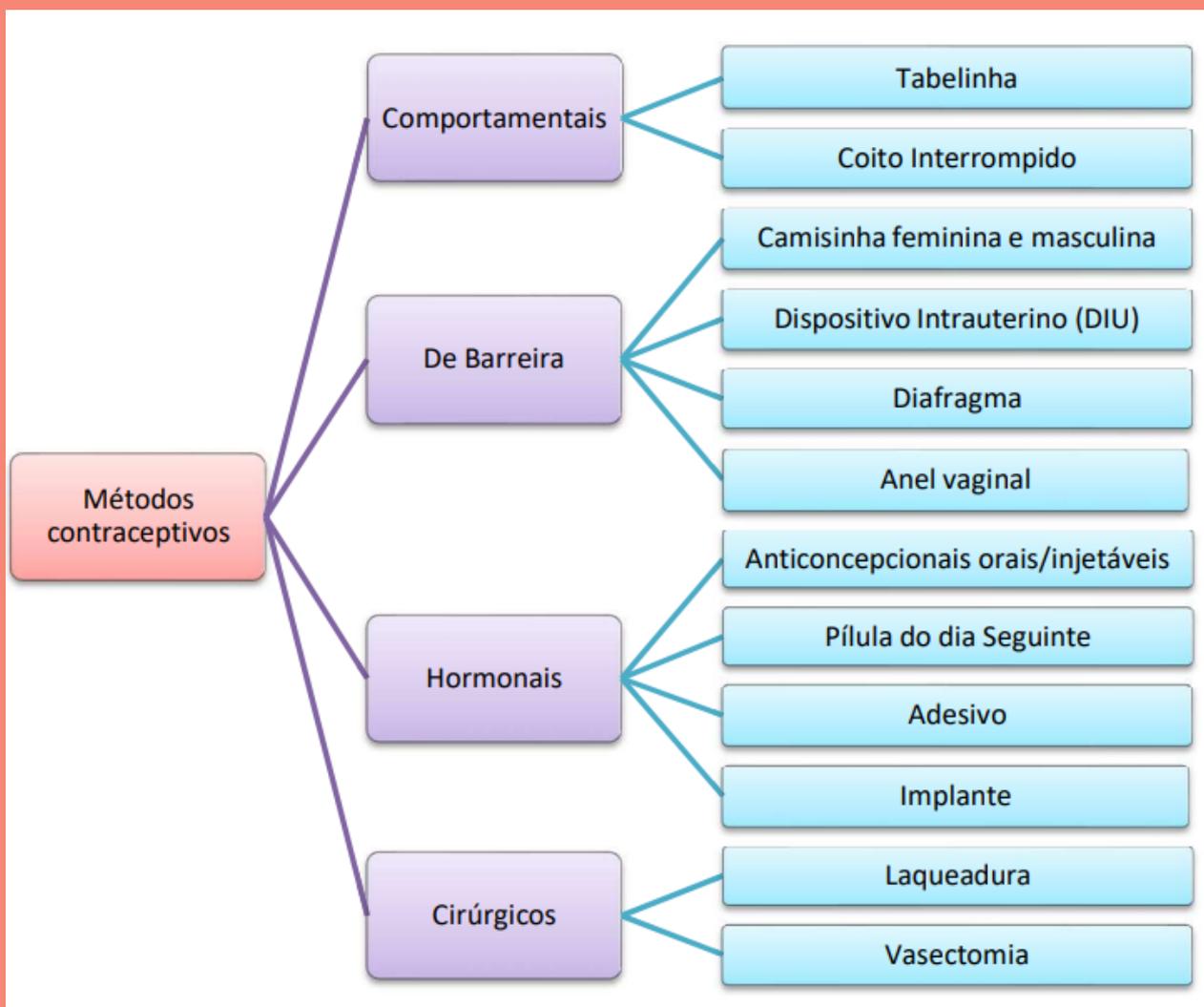
MÓDULO 2

MÉTODOS

CONTRACEPTIVOS



PRINCIPAIS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS



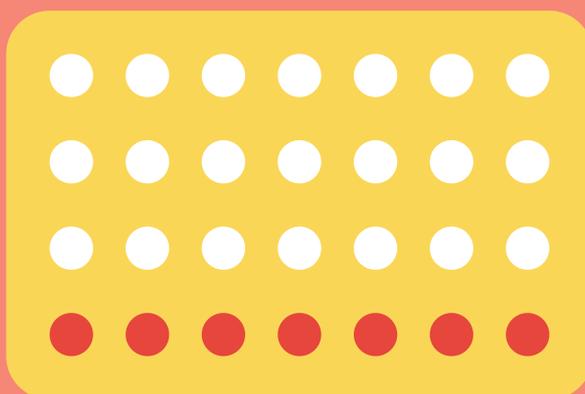
Fonte: Google

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: HORMONAIS ORAIS

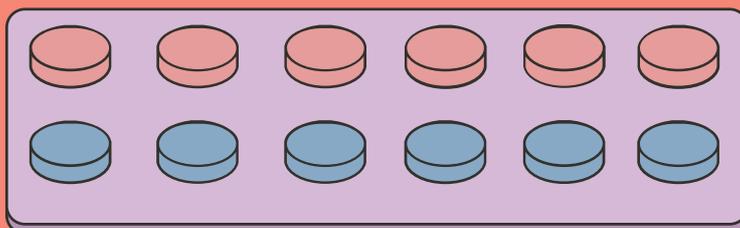
MÓDULO 2: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Os anticoncepcionais hormonais orais, também conhecidos como pílulas anticoncepcionais, podem ser:

- Combinados: monofásicos, bifásicos e trifásicos.

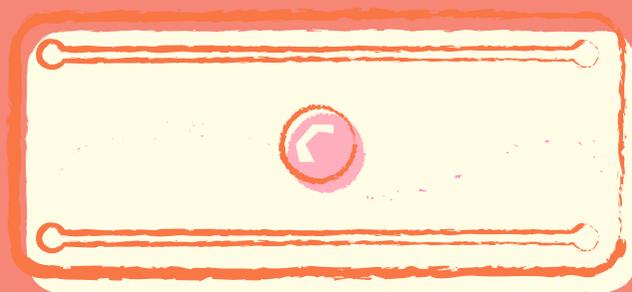


- E apenas com progestogênio ou minipílulas: acetato de noretisterona.



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: PILULA DO DIA SEGUINTE

A pílula de emergência não é abortiva, porque ela não interrompe uma gravidez já estabelecida. Por possuir altas doses hormonais, ela não deve ser usada como método anticoncepcional de rotina, pois isso pode comprometer sua eficácia, ou seja, quanto mais se usa, maiores são as chances de não funcionar (BRASIL, 2013).

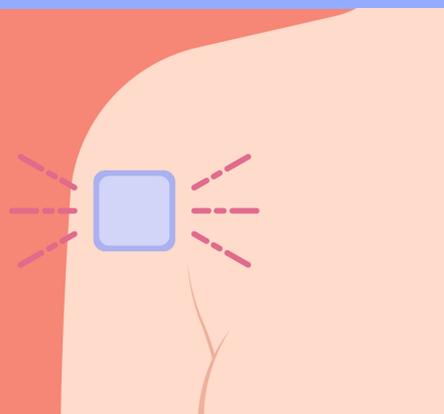


FICA A DICA!

Deve ser usada até 72 horas (03 dias) após a relação sexual desprotegida. Quanto mais rápido a pílula for usada, maior a sua eficácia para evitar uma gravidez precoce (BRASIL, 2013).

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: ADESIVO HORMONAL

São hormônios estrogênio e progesterona aplicados à pele através de um adesivo. Devem ser colocados na pele limpa e seca no primeiro dia da menstruação e trocados semanalmente, durante vinte e um dias. Em seguida, é realizada uma pausa de sete dias para iniciar um novo ciclo (THERRIE, 2021).



FICA A DICA!

O uso de cremes, óleos, loções, gel ou outros produtos tópicos na área do local do adesivo pode comprometer as propriedades adesivas do método, facilitando o descolamento.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: HORMONAIS INJETÁVEIS

É a aplicação de uma injeção mensal (combinação de progesterona e estrogênio) ou a cada três meses (constituída apenas por progesterona) administrada via intramuscular profunda, na parte superior do braço (músculo deltoide) ou preferencialmente na nádega (músculo glúteo, quadrante superior lateral) (BRASIL, 2013).



FICA A DICA!

Após a aplicação, não deve ser feita massagem ou aplicação de calor local, o que pode acelerar o metabolismo e diminuir sua eficácia.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: PRESERVATIVO EXTERNO

MÓDULO 2: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Em sua maioria, esses preservativos são feitos de látex, podendo ser secos ou lubrificados. O uso desse método, além de evitar a gravidez, reduz o risco de transmissão de IST/HIV/AIDS (BRASIL, 2013). Em hipótese alguma os usuários podem usar duas camisinhas ao mesmo tempo, nem masculina com feminina, nem duas camisinhas masculinas, nem duas femininas, pois o risco de rompimento é maior.

Uma questão que poucos se atentam, embora seja de suma importância, é a forma como nos referimos ao preservativo externo e interno como "camisinha masculina e feminina". O uso dessas expressões, termina excluindo as pessoas trans ou binárias (BOUER, 2021)



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: PRESERVATIVO EXTERNO

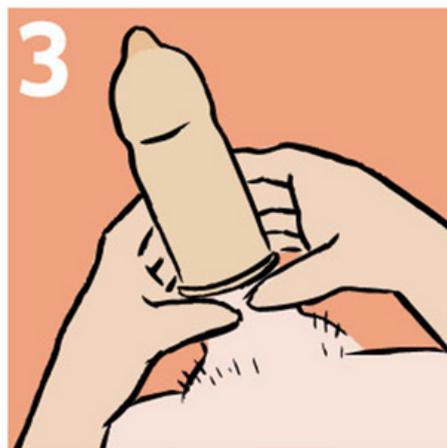
CAMISINHA MASCULINA: MODO DE USAR



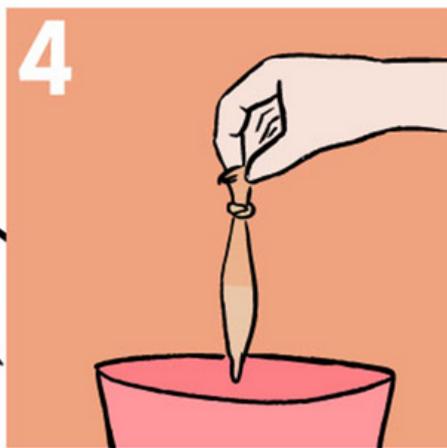
Abra a embalagem cuidadosamente e retire a camisinha. Cuidado com as unhas e os dentes, eles podem rasgá-la.



Segure a ponta da camisinha com os dedos para evitar a entrada de ar e a desenrole em direção à base do pênis. Se ela não ficar bem encaixada ou entrar um pouco de ar, o preservativo pode rasgar.



Após a ejaculação, retire a camisinha com o pênis ainda ereto. Cuidado para não deixar escapar o líquido que foi armazenado no interior do produto.



Em seguida, dê um nó no meio da camisinha e jogue-a no lixo. Nem pense em utilizá-la outra vez.

Fonte: <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/camisinha-saiba-como-se-vestir-de-forma-segura/>

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: PRESERVATIVO INTERNO

MÓDULO 2: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

É um saco transparente de poliuretano, medindo 17 cm de comprimento, macio e fino, sendo constituído de dois anéis flexíveis em cada extremidade. O anel menor, deverá ser introduzido na vagina, encaixando-se no colo do útero. Enquanto o anel maior, vai se adaptar externamente à vulva, servindo de fixação impedindo que o dispositivo entre na vagina (BRASIL, 2013). É inserido antes da relação sexual, provocando menos interrupções do ato sexual. Podendo ser colocada na vagina imediatamente antes da penetração ou até oito horas antes da relação sexual.



Fonte: <https://agenciaaids.com.br/noticia/uso-de-camisinha-feminino-conhecido-como-preservativo-interno-para-sexo-anal-se-populariza-entre-usuarios/>

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: PRESERVATIVO INTERNO

MÓDULO 2: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Atualmente existem muitos perfis de influenciadores ensinando como utilizar o preservativo interno (camisinha feminina) para sexo anal, em substituição ao preservativo externo (camisinha masculina). No entanto, segundo Bouer (2021), essa prática deve ser vista com bastante cautela, uma vez que o sexo anal ocorre no reto. E o canal anal, diferente da vagina, não possui um fundo oco, ele continua sua trajetória pelo intestino grosso ou cólon. Dessa forma, com a penetração peniana, o preservativo interno poderá se soltar e adentrar totalmente no intestino e se fixar na mucosa intestinal (BOUER, 2021). Isso não quer dizer que não poderia acontecer, também, com o preservativo externo, mas é bem mais raro (BOUER, 2021). Isso tudo, sem mencionar que ainda não existe um embasamento científico ou validação por órgãos reguladores, como o FDA, nos EUA, ou o INMETRO, para o uso do preservativo interno como uma forma de prevenção segura na relação anal (BOUER, 2021).

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CAMISINHA FEMININA

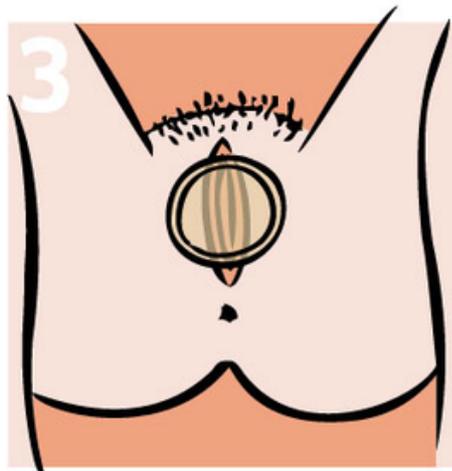
CAMISINHA FEMININA: MODO DE USAR



1
Encontre uma posição confortável. Pode ser em pé, sentada com os joelhos afastados, agachada ou deitada. Aperte o anel interno com o polegar e o indicador, formando um oito e o introduza na vagina.



2
Empurre a camisinha o mais fundo possível, pois ela deve cobrir o colo do útero. Caso sinta algum incômodo, ajuste-a, internamente, com o dedo.



3
O anel externo deve ficar uns 3 cm para fora da vagina. A partir daí, já é possível a introdução do pênis na vagina.



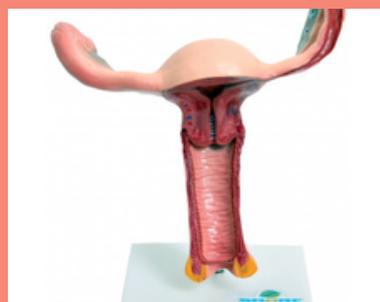
4
Com o fim da relação, torça o anel externo e retire a camisinha, puxando-a delicadamente. Ela deve ser embrulhada em um papel, e jogada no lixo.

Fonte: <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/camisinha-saiba-como-se-vestir-de-forma-segura/>

SUGESTÃO DE AULA: PRÁTICA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

OBJETIVOS

- Apresentar os principais métodos contraceptivos;
- Demonstrar o uso correto das camisinhas externas e internas (masculina e feminina);
- Refletir sobre assuntos relacionados ao uso dos métodos contraceptivos;
- **DURAÇÃO DA AULA:** Cerca de 50 minutos
- **MATERIAIS NECESSÁRIOS:**
 - preservativos (externo e interno);
 - Banana ou pepino;
 - Copos de plástico ou modelo de vagina;
 - Anticoncepcionais (injetáveis, orais, adesivos), caso queira utilizar na aula;



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Vagina-com-%C3%A9Atero-Modelo-Anat%C3%B4mico/dp/B07NQN2WZH>

SUGESTÃO DE AULA: PRÁTICA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

- Com um dia de antecedência da dinâmica, solicite aos alunos que tragam banana ou pepino de casa para a próxima aula;
- Se na sua escola não tiver o modelo de vagina no laboratório de biologia, leve algum objeto que tenha abertura e profundidade parecido com a vagina (de preferência, copos de plástico);
- Procure a secretaria ou posto de saúde de sua cidade e solicite preservativos masculinos e femininos (são distribuídos gratuitamente);
- Imprima os panfletos deste Guia ou de sua preferência, com as instruções de uso dos preservativos masculinos e femininos, e distribua entre os alunos, no dia da aula;
- Se possível, leve também os modelos de anticoncepcionais (orais, injetáveis e adesivo);



SUGESTÃO DE AULA: PRÁTICA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

- Inicie apresentando os métodos contraceptivos indicados para a idade deles, deixando claro que os métodos comportamentais **não** devem ser utilizados, pois exigem conhecimento e disciplina;
- Use a banana ou o pepino para demonstrar como usar a camisinha masculina e o modelo de vagina ou o objeto similar para o uso da camisinha feminina;



SUGESTÃO AULA PRÁTICA MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

MÓDULO 2: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Use essa aula para sair do convencional (biologicista), explore outros assuntos, tais como:

1. Se a camisinha estourar o que fazer?

Nesse caso seria indicado a menina tomar a pílula do dia seguinte. Caso os parceiros envolvidos no acidente, não se conheçam o suficiente para confiar, ou desconhecem se são portadores de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), procurar um posto de saúde ou hospital de urgência e emergência para iniciar o tratamento de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais (BRASIL, 2021).

2. Se a camisinha (masculina ou feminina) ficar dentro da vagina?

Não precisa ir ao hospital, pois o colo do útero impedirá a camisinha de se deslocar para outro local, a menina poderá tirá-la tranquilamente.

3. E se a camisinha ficar no ânus?

Nesse caso é necessária a ajuda médica, deve-se procurar o hospital de urgência e emergência imediatamente.



SUGESTÃO DE AULA: PRÁTICA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

4. Qual é o método contraceptivo indicado?

Isso quem indica é o médico ginecologista, pois os corpos e organismos são diferentes. No entanto, no caso dos anticoncepcionais orais, é indicado que as adolescentes usem os de baixa dosagem.

5. Você, também, poderá explorar a questão da gravidez não planejada.

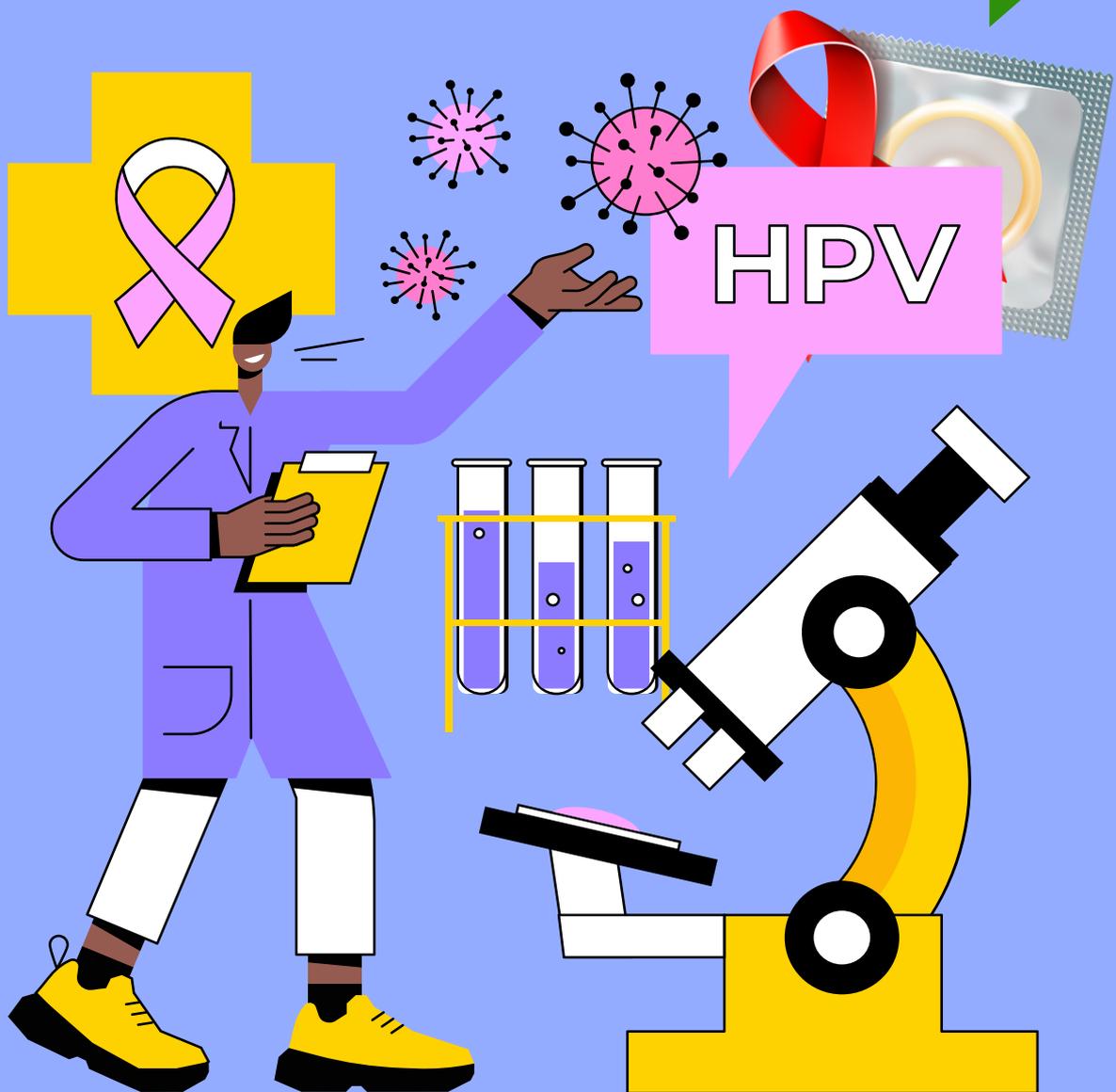
Geralmente, a mulher é a única culpada pela gravidez não planejada, no entanto, a responsabilidade tem que ser dividida, uma vez que ela não concebeu o bebê sozinha. Os homens devem saber que a responsabilidade de prevenção não é exclusiva da mulher, ambos têm que se prevenir, não só de uma gravidez não planejada, mas também das IST.



MÓDULO 3

INFECÇÕES SEXUALMENTE

TRANSMISSÍVEIS



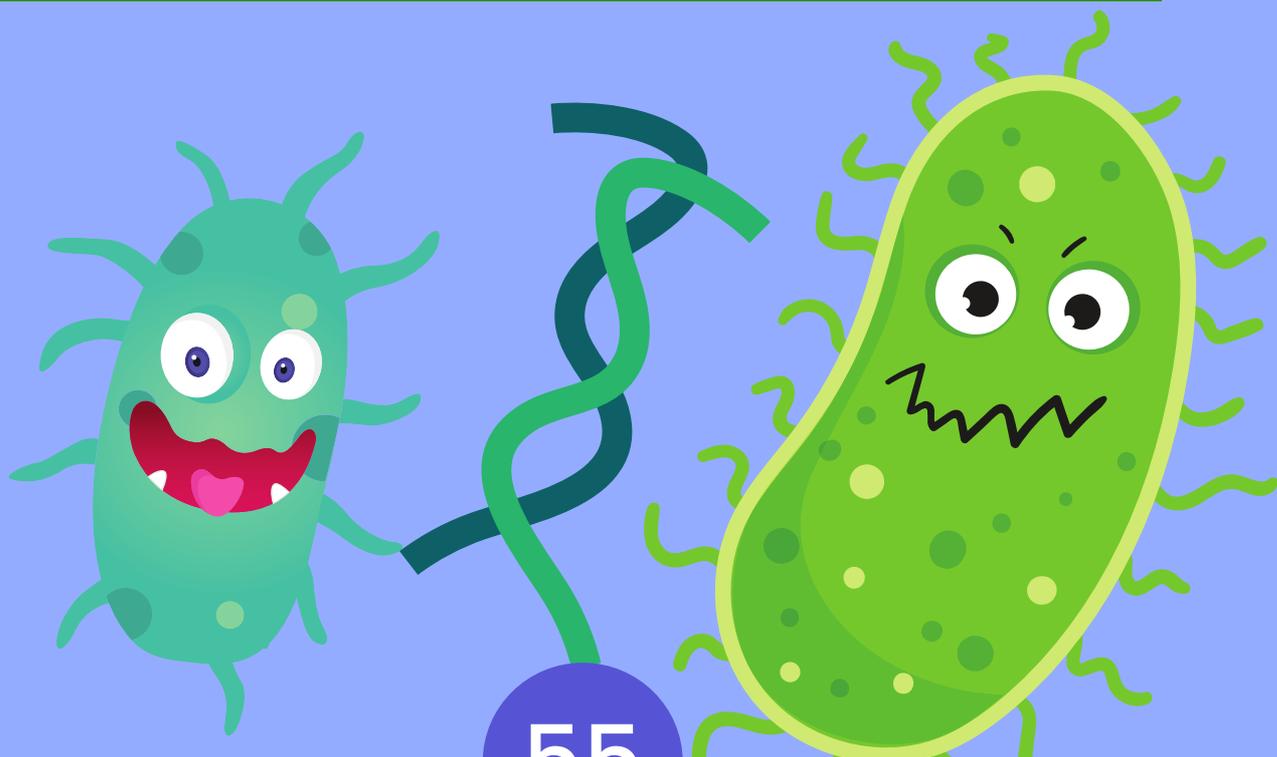
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas por contato sexual sem o uso de preservativo, por uma pessoa que esteja infectada ou por meio não sexual, que acontece pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. A transmissão ocorre também de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação (transmissão vertical), pela utilização de seringas, agulhas ou outro material perfurocortante compartilhado. Aparecem, normalmente nos órgãos genitais, mas podem surgir em outras partes do corpo como boca, olhos, palma das mãos, garganta, língua (BRASIL, 2022). Por isso, é importante explicar aos adolescentes sobre a necessidade de observar o seu corpo, principalmente, as partes genitais, o que pode ajudar a identificar uma IST em estágio inicial, e caso eles identifiquem alguma mudança (ferida, corrimento, verruga), procurar o serviço de saúde imediatamente e avisar o (a) parceiro (a) sexual.



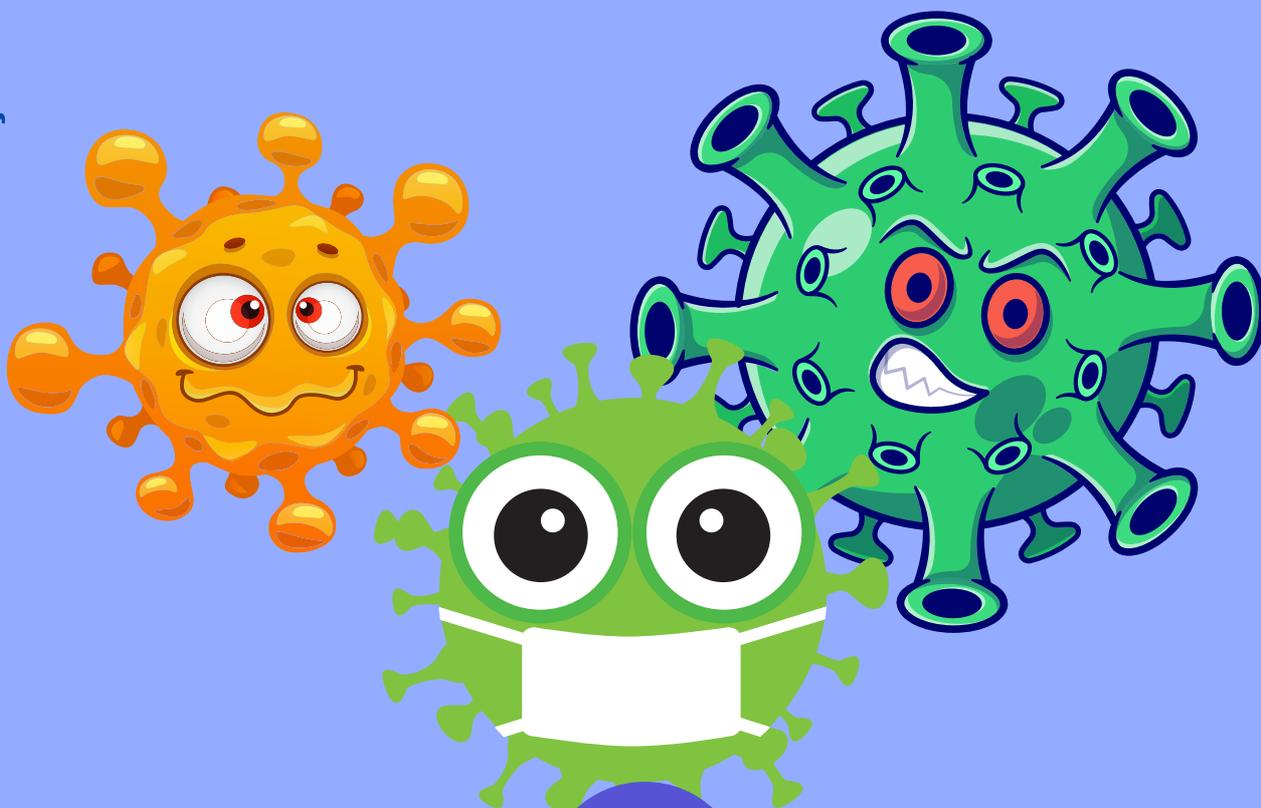
QUAIS SÃO AS IST BACTERIANAS?

- Sífilis.
 - Gonorreia.
 - Cancroide.
 - Linfogranuloma Venéreo.
 - Granuloma Inguinal.
 - Clamídia.
 - Micoplasma.
 - Ureaplasma.
- (BRASIL, 2022).



QUAIS SÃO AS IST VIRAIS?

- HPV (Papilomavírus Humano).
 - HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana).
 - Herpes Genital.
 - Hepatites B e C.
- (BRASIL, 2022).



QUAIS SÃO AS IST PARASITÁRIAS?

- Tricomoníase (causada por protozoário).
 - Escabiose (causada por ácaro).
 - Pediculose pubiana (causada por piolhos).
- (BRASIL, 2022).



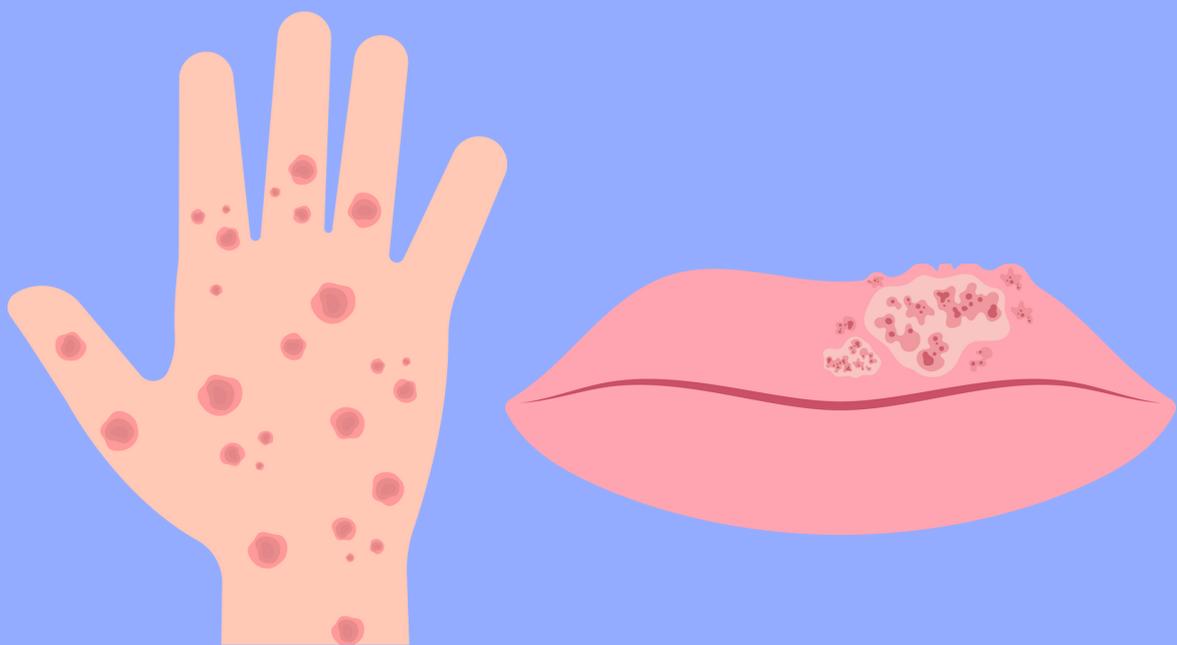
QUAIS SÃO OS SINTOMAS DAS IST?

- Feridas.
- Corrimentos.
- Verrugas anogenitais.
(BRASIL, 2022).



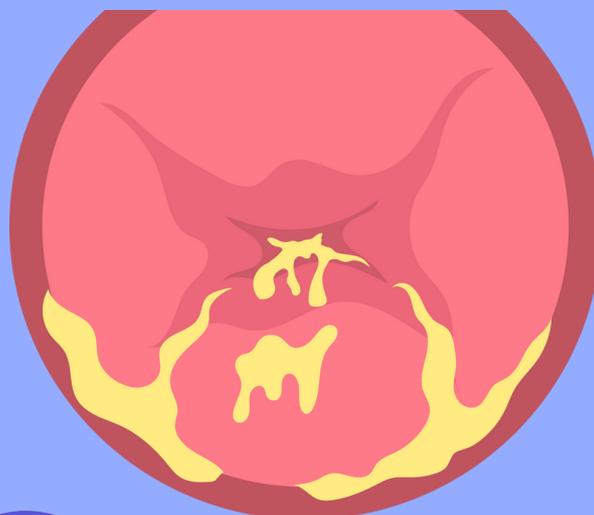
COMO SÃO AS FERIDAS?

- Aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo, com ou sem dor.
- Os tipos de feridas são muito variadas e podem se apresentar como vesículas, úlceras, manchas, entre outros.
- Podem ser manifestações da sífilis, herpes labial e genital, cancroide (cancro mole), donovanose e linfogranuloma venéreo (BRASIL, 2022).



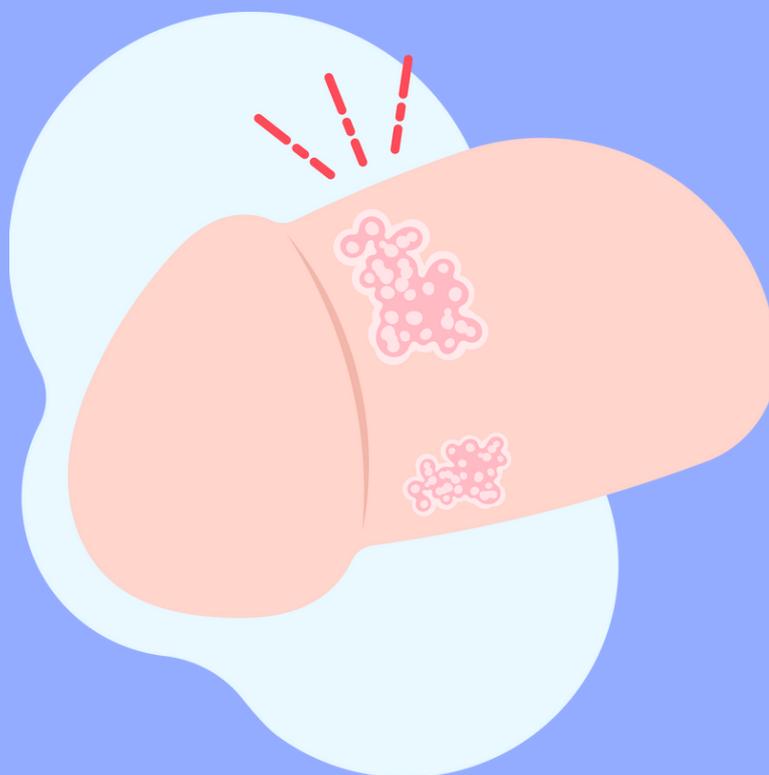
COMO SÃO OS CORRIMENTOS?

- Aparecem no pênis, vagina ou ânus.
- Podem ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelados, dependendo da fonte de contaminação (IST).
- Podem ter cheiro forte e/ou causar coceira.
- Podem provocar também dor ao urinar ou durante a relação sexual.
- Nas mulheres, quando o corrimento acontece com pouca intensidade, só é detectado em exames ginecológicos.
- Podem se manifestar na gonorreia, clamídia e tricomoníase (BRASIL, 2022).

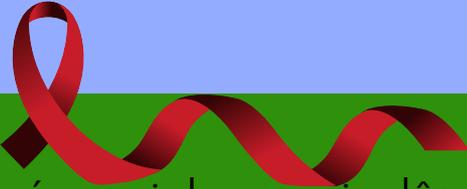


COMO SÃO AS VERRUGAS ANOGENITAIS?

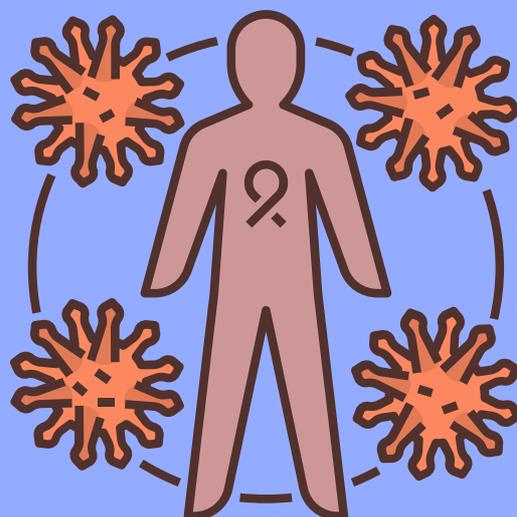
- São causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) e podem se manifestar em forma de couve-flor, quando a infecção está em estágio avançado.
- Geralmente, não causam dor, mas pode ocorrer irritação ou coceira (BRASIL, 2022).



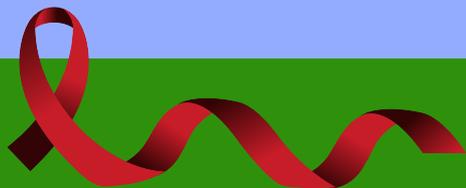
O QUE É HIV/AIDS?



HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. E **AIDS** é uma doença causada pelo vírus HIV que ataca o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo contra doenças e infecções (BRASIL, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), somente em 2021, aproximadamente 650 mil pessoas morreram de causas relacionadas ao HIV, e 1,5 milhão adquiriram o vírus. Isso corresponde a mais de 4 mil novos casos todos os dias. Portanto, é importante trabalhar com esse tema com os adolescentes, uma vez que o melhor remédio contra o HIV/AIDS ainda é a informação e o uso da camisinha.



COMO SE CONTRAI HIV/AIDS?



- Sexo vaginal sem camisinha;
- Sexo anal sem camisinha;
- Sexo oral sem camisinha;
- Compartilhamento de seringa entre pessoas;
- Transfusão de sangue contaminado;
- Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação;
- Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados (BRASIL, 2022).



COMO NÃO SE CONTRAI HIV/AIDS?

- 
- Sexo, com uso correto da camisinha;
 - Masturbação a dois;
 - Beijo no rosto ou na boca (desde que as mucosas estejam saudáveis);
 - Suor e lágrima;
 - Picada de inseto;
 - Aperto de mão ou abraço;
 - Sabonete/toalha/lençóis;
 - Talheres/copos;
 - Assento de ônibus;
 - Piscina;
 - Banheiro;
 - Doação de sangue (pois existe a triagem e todos os equipamentos utilizados são esterilizados);
 - Pelo ar.

(BRASIL, 2022).



O QUE É PrEP HIV/AIDS?

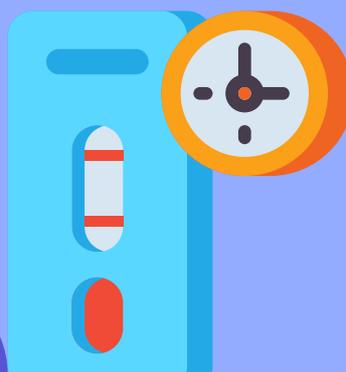
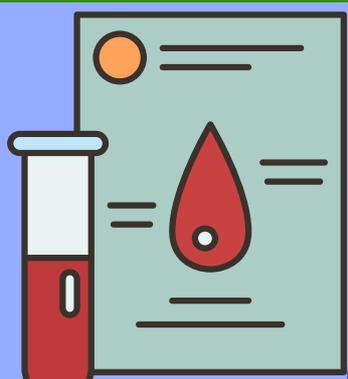
É uma Profilaxia Pré-Exposição ao HIV. Novo método de prevenção à infecção pelo HIV. Consiste na ingestão diária de um comprimido, que permite ao organismo estar preparado para enfrentar um possível contato com o HIV. A PrEP só tem efeito se o medicamento for ingerido todos os dias. A proteção só começa após seu uso frequente por 07 dias (para relação anal) e 21 dias (para relação vaginal). Esses comprimidos são distribuídos gratuitamente pelo Ministério da Saúde, porém, nem todo mundo tem acesso, um vez que só é indicado para as pessoas que tem maior risco de entrar em contato com o HIV (BRASIL, 2022).

FICA A DICA!

A PrEP não protege de outras IST (sífilis, clamídia, gonorreia, etc.) e, portanto, deve ser combinada com outras estratégias de prevenção, como o uso da camisinha.

O QUE SÃO TESTES RÁPIDOS?

São testes práticos e de rápida execução, leitura e interpretação do resultado, que ocorrem em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. Podem ser realizados com a coleta de uma gota de sangue na ponta do dedo ou ainda pode ser através de amostra do fluido oral. São gratuitos e distribuídos aos serviços de saúde do SUS. Usados para detectar as IST: HIV, sífilis e hepatites B e C. No entanto, é necessário informar que todos os testes possuem um período denominado “janela diagnóstica”, que corresponde ao tempo em que a pessoa entrou em contato com o vírus e a detecção do marcador da infecção (antígeno ou anticorpo), ou seja, mesmo que a pessoa esteja infectada, o resultado do teste pode dar negativo, caso ela se encontre dentro do período da referida janela. Dessa forma, os resultados que derem negativos, e porventura exista a suspeita de infecção, o teste deve ser repetido após, pelo menos, 30 dias (BRASIL, 2022).



QUAL TRATAMENTO PARA IST?

O uso de antibióticos para as infecções bacterianas e parasitárias. E medicamentos antirretrovirais para as infecções virais.

É gratuito pelo Sistema Único de Saúde, sendo disponibilizado inicialmente por uma Unidade Básica de Saúde e em casos graves são encaminhados para Hospitais de Referência (BRASIL, 2022).



FICA A DICA!

Lembrando que, antes de tomar qualquer medicamento, procure ajuda médica, pois somente este profissional poderá indicar qual medicamento deverá ser administrado.

SUGESTÃO DE DEBATES

Quando você estiver trabalhando com o tema referente às IST, aborde sobre um assunto que muitos adolescentes desconhecem, que são relacionados aos tabus acerca do NÃO contágio de IST no sexo lésbico. É importante eles saberem que as mulheres lésbicas, muitas vezes, por serem consideradas como “não mulheres” são excluídas de acesso a exames como os de identificação de IST e Papanicolau. Entretanto, essas mulheres também entram em contato com o fluído da outra parceira, o que a torna vulnerável para um potencial contágio com algum agente infeccioso (ALMEIDA, 2009). Muitas mulheres lésbicas acreditam que não existe a possibilidade de contrair IST, que essas infecções sexuais ocorrem somente em relações heterossexuais, principalmente pela prática da penetração vaginal. Devido a essa crença, mulheres lésbicas acabam realizando práticas como não usar camisinha em brinquedos sexuais quando compartilhados com sua parceira, ou até mesmo, deixar de visitar o ginecologista, colocando em risco a sua saúde e a de sua parceira (ARAÚJO et al., 2019). Esse grupo de mulheres merecem e necessitam de atendimentos e atenção dos órgãos governamentais no investimento em pesquisa especificamente para mulheres lésbicas, que sejam focados

SUGESTÃO DE DEBATES

em suas práticas sexuais e não em suas orientações sexuais, tendo em vista que existem múltiplas formas de práticas e contágios. Como exemplo, durante o sexo oral, pode ocorrer o contágio de sífilis e herpes. Enquanto no ato sexual que se tem contato com a mucosa vaginal geralmente denominado de “tesourinha”, pode ocorrer infecções com sífilis, herpes, clamídia, gonorreia, verruga vaginal (Papilomavírus Humano), vírus da imunodeficiência humana (HIV). Também, quando ocorre penetração sem o uso de preservativo, a mulher fica vulnerável à hepatites, herpes, sífilis, clamídia, gonorreia Papilomavírus Humano (HPV) e HIV/AIDS. Assim como quando ocorre um contato com sangue durante a prática sexual, que pode ser devido à menstruação ou alguma fissura, elas podem contrair sífilis, hepatites e HIV (BRASIL, 2014; BRASIL, 2007). Portanto, faz-se necessário informar que as mulheres lésbicas devem proteger seus “brinquedos sexuais” (de preferência não compartilhar esses objetos), manterem as unhas curtas e limpas para não machucar as parceiras, assim como se prevenir durante o sexo oral, realizar exames periódicos (IST, Papanicolau, exame de mamografia, etc.)



SUGESTÃO DE OFICINA

OBJETIVO: Conhecer as principais IST, formas de transmissão e tratamento;

DURAÇÃO DA OFICINA: cerca de 50 minutos

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Caixas de som;
- Notebook e datashow;
- Papel cartão;
- Figuras coloridas de emojis;

OBS: antes de iniciar a oficina, o educador mediador deverá imprimir as caras coloridas dos emojis (conforme modelo) e colar no papel cartão, deixando espaço para que os adolescentes possam escrever no referido cartão.

Os emojis deverão ser nas cores: **Vermelho** (infectado com alguma IST); **Amarelo** (manteve relação sexual sem proteção) e **Verde** (manteve relação sexual com proteção). E esses significados deverão ficar somente com o educador mediador. Imprimir mais emojis na cor vermelha (infectado).



SUGESTÃO DE OFICINA

INFECTADO COM
ALGUMA IST



MANTEVE
RELAÇÃO SEXUAL
SEM PROTEÇÃO



MANTEVE
RELAÇÃO SEXUAL
COM PROTEÇÃO



DESENVOLVIMENTO:

- Organizar os adolescentes em círculo;
- Colocar os cartões dentro de uma caixa e solicitar que cada adolescente pegue um cartão;
- Ligar o som com músicas populares sobre namoro (sugestões: PARECE NAMORO, de Marília Mendonça (https://www.youtube.com/watch?v=gqYHksX0Z_M);
- Ligar o som com músicas populares sobre namoro (sugestões: ROMANCE DESAPEGADO, de Japinha Conde (https://www.youtube.com/watch?v=MsL7_oRXFOw).
- Ao som da música, os adolescentes deverão caminhar dentro da sala. Quando a música parar, o adolescente deverá formar dupla com a pessoa mais próxima e escrever no seu cartão, a cor do emoji observada no cartão do seu parceiro.

SUGESTÃO DE OFICINA

- O educador mediador deverá repetir esse procedimento pelo menos 5 (cinco) vezes, ou quantas vezes achar necessário.
- Na próxima etapa, o educador mediador deverá perguntar quais cores eles escreveram em seus cartões e se sabem o que significa cada uma.
- Logo após, o educador mediador deverá explicar para os adolescentes o significado de cada um dos emojis e explicar que cada parada e conversa representou uma relação sexual com um/uma parceiro/parceira diferente.
- Após falar sobre o significado dos emojis, o educador mediador deverá abrir uma roda de conversa e debater junto com os adolescentes os seguintes questionamentos:



SUGESTÃO DE OFICINA

1. Quantos adolescentes começaram a dinâmica infectados? Ao final, quantos adolescentes estavam infectados?
2. Quantas relações você teve com proteção? E sem proteção? Você se infectou alguma vez?
3. Qual foi o motivo pelo qual houve um aumento no número de infectados na turma?
4. É possível identificar um portador de IST apenas pela aparência física ou condição social?

Na oportunidade, o educador mediador deverá estimular o adolescente a pensar sobre o que o torna mais vulnerável a esses tipos de infecções. Enfatizar que o aumento dos casos não está relacionado apenas com as relações com múltiplos parceiros, que as várias formas de contato íntimo, incluindo sexo anal e oral também são vias de transmissão. Assim, os adolescentes serão estimulados a tirar suas dúvidas.



MÓDULO 4

DIVERSIDADE SEXUAL: EDUCAR PARA NÃO DISCRIMINAR

MÓDULO 4: DIVERSIDADE SEXUAL



DIVERSIDADE SEXUAL

MÓDULO 4: DIVERSIDADE SEXUAL

A sexualidade humana transcende o biológico, uma vez que envolve aspectos psicológicos, culturais e sociais. A diversidade sexual é definida como as infinitas formas de vivência e expressão da sexualidade (MATTA, et al., 2021). A identidade de gênero e a orientação sexual dos indivíduos, geralmente, vão se definindo na fase da adolescência. Portanto, os adolescentes que sentem desejos eróticos por pessoas do mesmo sexo ou que se percebem diferentes do padrão heteronormativo da sociedade, frequentemente são vítimas de preconceito, sentem desconforto, estranheza e inquietações (MATTA, et al., 2021). Por isso, muitos acabam lutando contra seus desejos, adquirindo como consequência distúrbios psicológicos, sentimentos de culpa, ansiedade, vergonha e depressão. Associado a isso, ainda existe o estereótipo de que essas pessoas são incapazes de ter uma vida afetiva plenamente desenvolvida, nem família, nem filhos, o que pode levar a um sentimento de solidão insuportável que culmina no suicídio (MATTA, et al., 2021). Diante disso, o apoio da família e a educação na escola são fundamentais para acabar com essa prática discriminatória.



ESCOLA: ESPAÇO IDEAL PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

MÓDULO 4: DIVERSIDADE SEXUAL

Devido à escola ser o ambiente social em que os adolescentes e jovens permanecem grande parte de suas vidas, acreditamos que é o espaço privilegiado e fundamental para a formação desse público, ensinando o respeito pelos direitos humanos e bem-estar dos outros, independente de sua orientação sexual. Local onde os professores têm a oportunidade de abrir debates e discussões sobre vários assuntos relacionados à educação sexual, incluindo, com URGÊNCIA, questões relacionadas à diversidade sexual, uma vez que o primeiro passo para o combate à violência, desrespeito e desigualdades é o conhecimento. Portanto, diferentemente do que muitos conservadores pregam e acreditam, a educação sexual não tem nada a ver com o ensino de sexo para crianças e adolescentes, e sim com a abordagem de conhecimentos sobre o próprio corpo, seus limites e consentimentos, sentimentos, o combate ao abuso e violência sexual, desigualdade de gênero, preconceitos, homofobia, machismo, entre outros. Lembrando que os assuntos deverão ser classificados e ensinados de acordo com a idade do indivíduo, que vai desde a infância até a fase adulta.

VAMOS CONCEITUAR: GÊNERO

Gênero, do ponto de vista das ciências sociais, é aquilo que diferencia as pessoas na sociedade, onde são levados em consideração os padrões histórico-culturais atribuídos a homens e mulheres (MATTA, et al., 2021). Normalmente, a cultura atrela as questões de gênero ao sexo biológico e acaba impondo que o sujeito do sexo biológico feminino deverá se portar como tal (usar roupas na cor rosa em bebês, vestidos, maquiagem, casar e ter filhos, saber cozinhar, etc), ou seja, fazer coisas de mulher (MATTA, et al., 2021). Da mesma forma, acontece com o indivíduo do sexo biológico masculino, sendo imposto vestir roupas na cor azul (bebês), jogar bola, trabalhar fora, casar e ter filhos, enfim, fazer coisas de homem (MATTA, et al., 2021). Porém, o educador quando for abordar sobre o assunto, deve levar em conta que o mundo é muito diverso e o ser humano é muito plural para se encaixar nestes padrões violentos, sexistas, binários e machistas da sociedade.



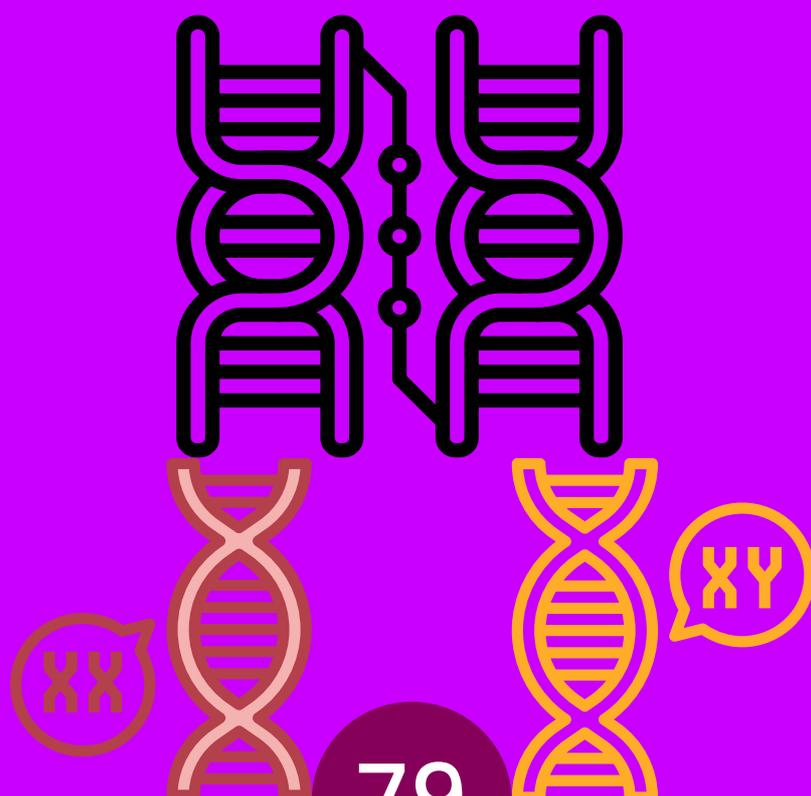
VAMOS CONCEITUAR: SEXO

Bretas (2011, p.45), define sexo com sendo o ato sexual propriamente dito “a parte física da relação sexual”, além de ser compreendido como um termo usado para diferenciar macho e fêmea, referindo-se aos órgãos genitais das espécies.



VAMOS CONCEITUAR: SEXO BIOLÓGICO

O sexo biológico é caracterizado por um conjunto de informações dos cromossomos, órgãos genitais e suas capacidades reprodutivas, associadas às características fisiológicas secundárias que distinguem “machos” e “fêmeas”. Existem ainda pessoas que nascem com características de ambos os sexos, sendo conhecidas como intersexuais (SENA; SOUSA e BRITO, 2018).



VAMOS CONCEITUAR: SEXO BIOLÓGICO FEMININO

Ex.: o indivíduo possui vagina, órgão reprodutores femininos, níveis hormonais, biologicamente femininos, cromossomos XX (SENA; SOUSA e BRITO, 2018).



VAMOS CONCEITUAR: SEXO BIOLÓGICO MASCULINO

Ex.: o indivíduo possui pênis, órgãos reprodutores masculinos, níveis hormonais, biologicamente masculinos, cromossomos XY (SENA; SOUSA e BRITO, 2018).



VAMOS CONCEITUAR: SEXO BIOLÓGICO INTERSEXO

Ex.: O indivíduo possui genitais e/ou órgãos reprodutores e/ou cromossomos e/ou hormônios destoantes do padrão binário (Feminino e Masculino) (SENA; SOUSA e BRITO, 2018).



Para maiores informações, sugerimos assistir os vídeos no YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=9mP0eBYg8vo>
<https://www.youtube.com/watch?v=T49BK15-IX4>

VAMOS CONCEITUAR: DESIGUALDADE DE GÊNERO

Desigualdade de gênero acontece quando há discriminação ou preconceito com um indivíduo devido ao seu gênero. Infelizmente, essa desigualdade está presente em nossa sociedade sob a forma do machismo, em função de uma cultura patriarcal ultrapassada. Isso devido à estrutura familiar e as relações sociais antigas que sempre colocaram o gênero masculino no lugar mais elevado da pirâmide social. Enquanto as mulheres e as pessoas não-binárias, que são classificados pela sociedade como inferiores, ficam com os piores cargos e salários, sem mencionar, aqueles que ocupam o mesmo cargo, desempenham as mesmas funções, porém, por não fazerem parte dos seletivados, recebem salários menores e são tratados como seres incapacitados. Portanto, um dos papéis das instituições educadoras é demonstrar que as diferenças entre os gêneros só devem existir biologicamente e anatomicamente falando. Partindo desse ponto, todos os indivíduos são iguais, independente de sua orientação e identidade sexual, etnia, cor, raça e religião. Todos são capazes, tem sentimentos e inteligência suficiente para desempenhar qualquer tarefa, trabalho ou ocupar cargos que, geralmente, são ocupados por homens, heterossexuais e brancos.



VAMOS CONCEITUAR: DESIGUALDADE DE GÊNERO

Diante disso, indicamos que ao ensinar sobre a diferença entre os sexos biológicos (feminino e masculino), traga essa discussão para um debate sobre as desigualdades que esse público sofre, ou uma roda de conversa.



VAMOS CONCEITUAR: ORIENTAÇÃO SEXUAL

É a atração, seja emocional, sexual ou afetiva, que o indivíduo sente em relação ao outro. Existem várias possibilidades para a orientação sexual, tais como: homossexual, bissexual, heterossexual e não-binária (JESUS, 2012).

1. **Heterossexual:** indivíduo que sente atração afetiva ou sexual por pessoas do sexo biológico oposto.

2. **Homossexual:** indivíduo que sente atração afetiva ou sexual por pessoas do mesmo sexo biológico.

- Gay - Homem que se sente atraído sexualmente e afetivamente por outro homem.
- Lésbica - Mulher que se sente atraído sexualmente e afetivamente por outra mulher.

3. **Bissexual:** indivíduo que sente atração afetiva ou sexual por pessoas de ambos os sexos biológicos.

4. **Orientação sexual não-binária:** pessoas que sentem atração sexual por indivíduos em uma visão não-binária de gênero (ex.: pansexuais, onissexuais, polissexuais, ceterossexuais, androsexuais, ginessexuais, assexual e assexual-cinza) (JESUS, 2012).



VAMOS CONCEITUAR: IDENTIDADE DE GÊNERO

MÓDULO 4: DIVERSIDADE SEXUAL

É a maneira como o indivíduo se enxerga, se identifica e deseja ser reconhecido (homem cisgênero, homem transgênero, mulher cisgênero e mulher transgênero). O indivíduo que expressa o gênero que lhe é socialmente atribuído, diz-se que ele é CISGÊNERO. O indivíduo que expressa um gênero, dentro de um padrão binário, diferente do que lhe é atribuído, diz-se que ele é TRANSGÊNERO (Mulher transgênero: são pessoas que nascem com o sexo biológico masculino, porém se enxergam com a identidade de gênero feminina e se reconhecem como mulher. Homem transgênero: são pessoas que nascem com o sexo biológico feminino, porém se enxergam com a identidade de gênero masculino e se reconhecem como homem). E quando o indivíduo expressa o seu gênero fora de um padrão binário, diz-se que ele é GÊNERO NÃO-BINÁRIO (JESUS, 2012).



VAMOS CONCEITUAR: EXPRESSÃO DE GÊNERO

É como o indivíduo se expressa socialmente. Sua expressão de gênero não é definida pelo seu gênero ou orientação sexual. Está relacionado à sua maneira de vestir, usar acessórios, as modificações corporais, maquilagens, comportamentos, dependendo da cultura em que a pessoa vive (JESUS, 2012).

Atenção: a expressão “opção sexual” não deve ser utilizada por não se tratar de uma escolha.



VAMOS CONCEITUAR: HOMOFOBIA E TRASFOBIA

HOMOFOBIA: pode ser definida como uma aversão irreprimível, repugnância, ódio, medo, preconceito que algumas pessoas possuem contra os homossexuais, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgenêros, Transexuais e Travestis. (também conhecidos como grupos LGBTQIA+) (BLUME, 2016).

TRANSFOBIA: é o preconceito, o ódio e a violência dirigidas às pessoas transgêneras (BLUME, 2016).



DISCRIMINAR É CRIME

MÓDULO 4: DIVERSIDADE SEXUAL

Desde 2019, discriminar alguém por causa da identidade de gênero ou orientação sexual é crime no Brasil, pois o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a Lei de Racismo (Nº 7716/89) também pode ser aplicada contra a homofobia. No entanto, os crimes contra a comunidade LGBTQIA+ vêm aumentando a cada ano (TURCI, 2022). Segundo dados obtidos pelo Jornal Hoje, mesmo após essa decisão do STF em aplicar a Lei de Racismo contra a homofobia, foram registrados 161 casos homofóbicos, no período de junho de 2019 a junho de 2020, em todo o país. Já no ano de 2021, foram denunciados 135 casos de homofobia. E essa quantidade aumentou para 600 casos, no ano de 2022, em todas as regiões brasileiras (TURCI, 2022). Esse número de registros ainda não reflete a realidade brasileira, segundo o presidente do Grupo de Advogados pela Diversidade Sexual e de Gênero, Paulo Iotti, onde ele afirma em entrevista ao Jornal Hoje: "Certamente há uma subnotificação de dados, por pessoas que, às vezes, nem sabem que a homotransfobia foi reconhecida como um crime.



DISCRIMINAR É CRIME

E, por outro lado, há vários problemas das delegacias, que também às vezes não entendem como tipificar o crime "homotransfobia" (TURCI, 2022). Embora esses dados sejam importantes para demonstrar a importância do combate à homofobia, eles ainda não são impactantes o suficiente para evidenciar como este problema perdura no país. Essa situação acontece devido ao fato que, na prática, muitos estados ainda não consideram a homofobia como crime. Aliado a isso, ainda existe a questão que uma grande parte das vítimas optam por não prestar queixa nas delegacias, por medo de sofrer mais discriminações no local, segundo dados do levantamento (TURCI, 2022). Diante disso, trazemos mais uma vez, a importância do diálogo com os adolescentes e jovens sobre as questões relacionadas a diversidade sexual. Sabemos que não é fácil trabalhar com esses tópicos. No entanto, acreditamos que o educador tem um grande papel na desmistificação, contra a discriminação e quebra de tabus que concernem a esse tema.



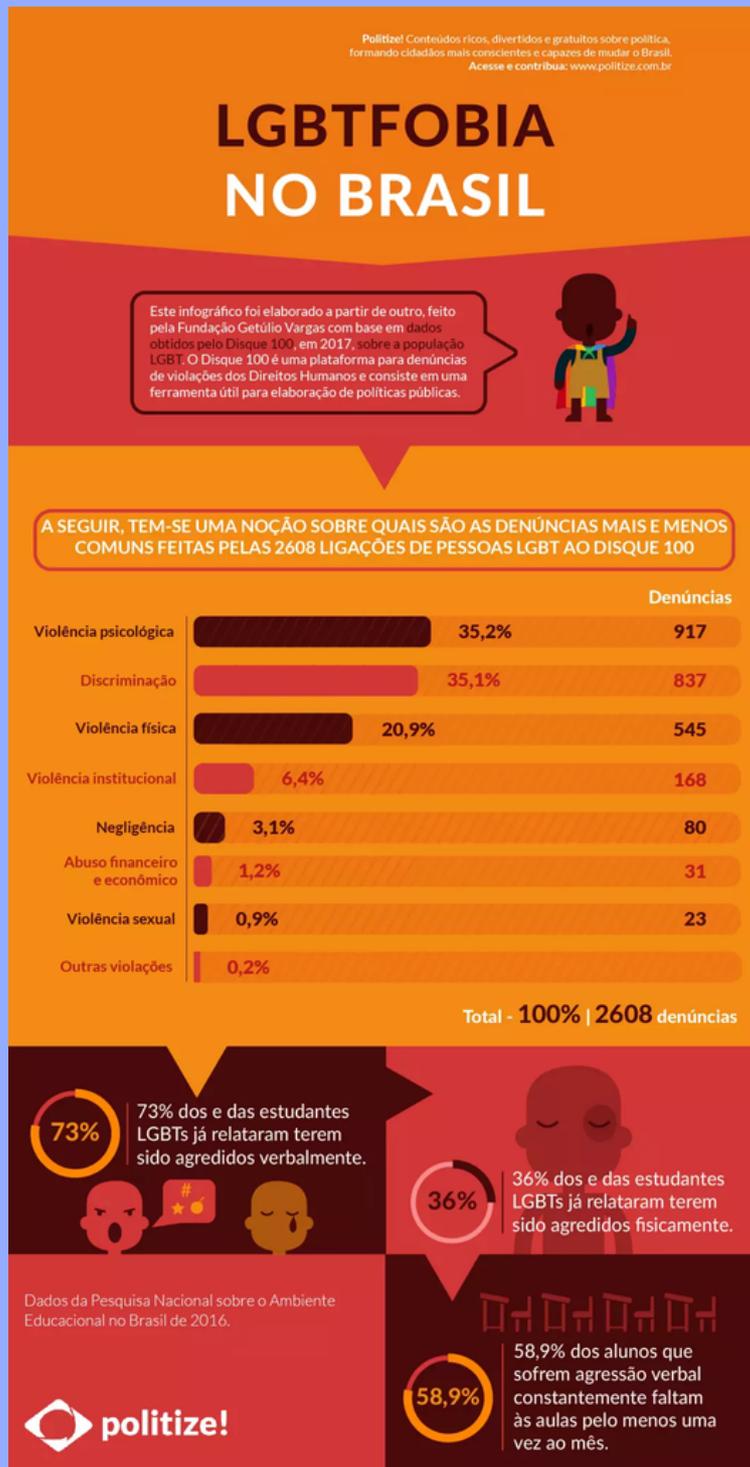
LGBTFOBIA
É CRIME

Disque 100 para denúncias

LGBTFOBIA NO BRASIL: DADOS DA VIOLÊNCIA

MÓDULO 4: DIVERSIDADE SEXUAL

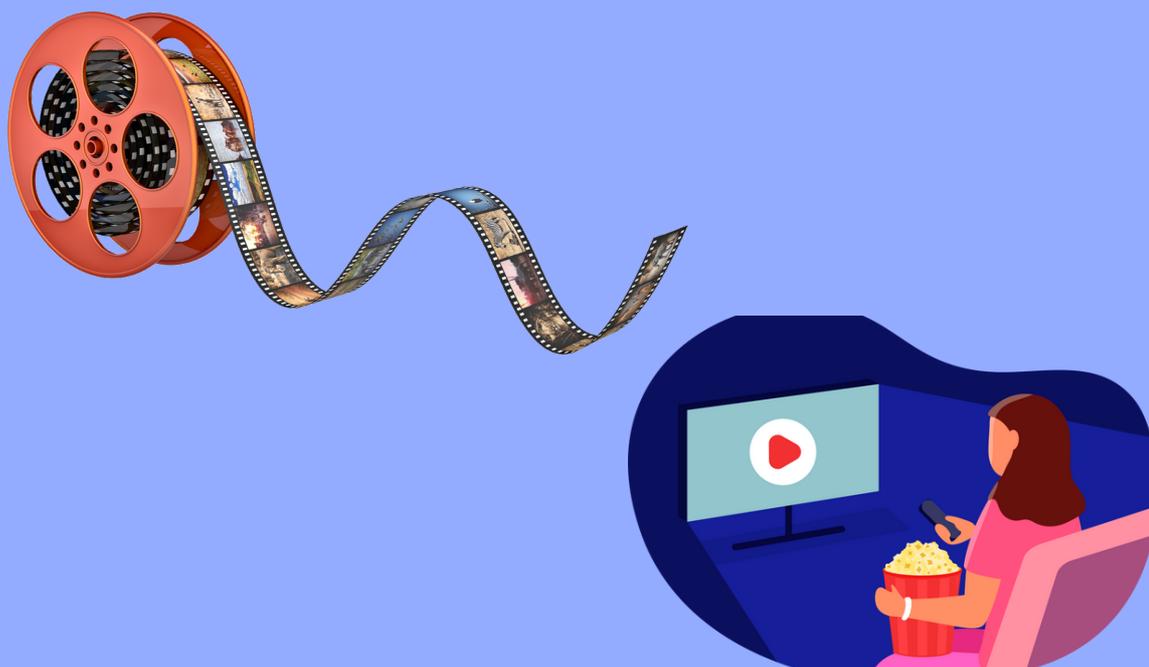
Fonte: <https://www.politize.com.br/lgbtfofia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>



SUGESTÃO DE OFICINA: SESSÃO CINEMA - "PALLOMA"

SESSÃO CINEMA - "PALLOMA"

"Do diretor William Tenório, apresenta a trajetória de Palloma, uma mulher transgênero, sertaneja, na luta pelo reconhecimento identitário de forma respeitosa, no sertão do Pajeú".



SUGESTÃO DE OFICINA

OBJETIVOS:

- Incentivar o debate e a livre expressão, destacando a importância do respeito aos diferentes pontos de vista que surgirem nos debates;
- Explicar e diferenciar os termos relacionados a gênero, identidade de gênero, expressão de gênero, transgênero, cisgênero, homofobia e transfobia;
- Mostrar a importância do respeito a todos os indivíduos, principalmente, os que a sociedade destaca como “diferentes daqueles seguidos pela grande maioria”.

DURAÇÃO DA OFICINA: cerca de 50 minutos

MATERIAIS:

Folhas de papel A4
Computador
Data-show

DESENVOLVIMENTO:

Antes de iniciar o curta-metragem “Palloma”, colocar os alunos em círculo e discutir os significados de termos relacionados a gênero, identidade de gênero, expressão de gênero, transgênero, cisgênero, homofobia e transfobia.

Em seguida, exibir o curta-metragem: “Palloma”.Fonte: Disponível em (<https://www.futura.org.br/8-filmes-para-debater-genero-e-sexualidades-nas-escolas/>).

SUGESTÃO DE OFICINA

Após a exibição do filme, abrir uma roda de conversa com as perguntas norteadoras:

- 1 - Quais os sentimentos que você identificou no filme?
- 2 - Qual dilema vivido por Palloma?
- 3 - O que você pensa sobre isso?
- 4 - Você achou correto o que fizeram com Palloma?
- 5 - Qual parte do filme você mais gostou? Justifique sua resposta.

OBS: Antes de iniciar a roda de conversa, responda as questões propostas, para depois apresentar para os alunos.

Após a roda de conversa, fazer as considerações (tendo o cuidado para não emitir suas próprias opiniões) incentivar os alunos a falar sobre seus sentimentos, os sentimentos do personagem e o preconceito sofrido por todos que são vistos como diferentes e marginalizados pela sociedade.

Para outras atividades, poderá solicitar que os alunos tragam reportagens sobre a violência sofrida pelos LGBTQIA+ e abrir roda de conversa para debaterem sobre o assunto.



MÓDULO 5

SUGESTÃO DE LEITURA

MÓDULO 5: SUGESTÃO DE LEITURAS



SUGESTÃO DE LEITURA

Neste tópico, apresentamos algumas sugestões de leitura que poderão ajudá-los na construção de suas aulas, debates, rodas de conversas ou como preferir abordar educação sexual com seus alunos.



DISPONÍVEL EM:

<https://www.febrasgo.org.br/images/pdf/ec/19%20.%2099%20PERGUNTAS.pdf>

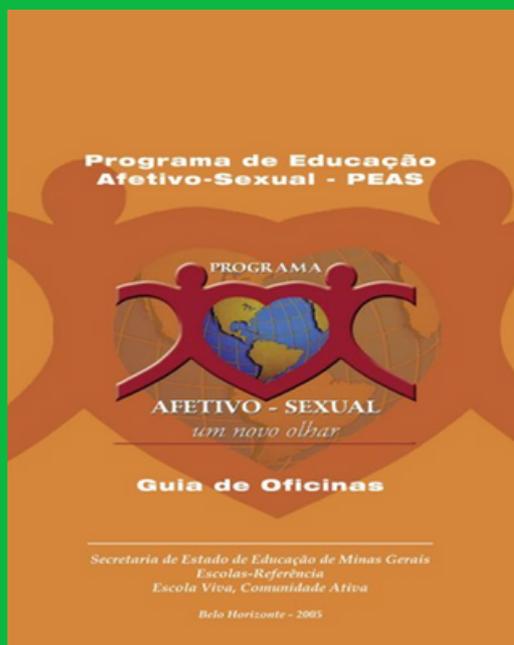


DISPONÍVEL EM:

<https://drive.google.com/file/d/134hR6eMKT4jUMIHgLjJOdMuR2hgbXvsl/vi>

ew

SUGESTÃO DE LEITURA



DISPONIVEL EM:

<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2020/09/Guia-de-Oficinas-do-Peas.pdf>



DISPONIVEL EM:

<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwMg==>



DISPONIVEL EM:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597276/2/GUIA%20DE%20INCLUS%3%83O%20DAS%20PESSOAS%20LGBTQIA%2B.pdf>

SUGESTÃO DE LEITURA



DISPONÍVEL EM:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infeccoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf



DISPONÍVEL EM:

<https://www.defensoria.ba.def.br/noticias/conheca-a-cartilha-de-diversidade-sexual-lancada-esta-semana-pela-defensoria/>



DISPONÍVEL EM:

<https://progep.ufc.br/wp-content/uploads/2020/09/diversidade-sexual-aterado-1.pdf>

Conclusão

Estamos chegando ao fim! Mas calma, isso não quer dizer que você deve parar por aqui, pelo contrário, use este GUIA EDUCATIVO como base para buscar outras maneiras de ensinar Educação Sexual de forma mais emancipatória. Acreditamos que para iniciar um trabalho com os adolescentes e jovens sobre essa temática, precisa-se objetivar uma orientação responsável e sem constrangimentos, com uma proposta de fornecer informações, em um espaço organizando, que traga reflexões e questionamentos sobre atitudes, discriminação, tabus, crenças, valores dos relacionamentos e condutas sexuais. Dessa forma, você educador é responsável por desbravar um caminho de comunicação para que esse tema seja abordado sem nenhum preconceito em seu local de trabalho ou fora dele. Esperamos ter contribuído com você, tanto com a didática, quanto com o conteúdo apresentado. Sabemos que o desafio de trabalhar com educação sexual é grande, mais o que seria da vida sem desafios!

GLOSSÁRIO:

Assexual - Pessoa que não sente atração sexual por outras pessoas.

Andrógino - Refere-se as pessoas que apresentam características, traços ou comportamento tido como neutros, nem masculino nem feminino e/ ou que apresente características do sexo oposto.

Binarismo - No que tange ao presente tema, é a classificação do sexo e do gênero em duas únicas formas distintas e opostas, a exemplo de masculino/feminino e homem /mulher.

Crossdresser - Pessoas que utilizam roupas, adereços e objetos que, por convenção, são atribuídos a gênero diverso do seu. Não se identifica como travesti ou transexual, mas vivencia diferentes papéis de gênero, em geral, por motivos profissionais e/ou íntimos.

Cirurgia de redesignação sexual/genital - Trata-se de um procedimento cirúrgico que trabalha com a criação de uma vagina para as mulheres trans (vaginoplastia) e o pênis para homens trans (faloplastia). Termo conhecido popularmente como mudança de sexo.

Drag Queen - Homem que se traveste de mulher, com fins artísticos e de entretenimento.

Drag King - Mulher que se traveste de homem com fins artísticos e de entretenimento.

GLOSSÁRIO:

Educação sexual - Segundo explicação de Maia (2005), a educação sexual está presente desde o nascimento do indivíduo, mesmo que de modo inconsciente. No entanto, quando utilizada para romper as barreiras socioculturais, sendo convertida em objeto de ensino, transforma-se em educação sexual escolar.

LGBT (ou LGBTTT) - A sigla que se refere a denominar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais e Travestis.

Nome Social - Nome pelo qual as travestis e pessoas transexuais se identificam e preferem ser chamadas.

Processo Transexualizador - Processo pelo qual a pessoa transgênero passa, de forma geral, para que seu corpo adquira características físicas do gênero com o qual se identifica. Pode ou não incluir tratamento hormonal, procedimentos cirúrgicos variados (como mastectomia, para homens transexuais) e cirurgia de redesignação genital/ sexual ou de transgenitalização.

Sexualidade - Não existe um conceito único e permanente que defina a sexualidade. Ao longo dos anos, a sexualidade é moldada e entendida de acordo com a época, as crenças religiosas, culturais, políticas, morais e familiares (MOKWA, 2014).

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, G. Argumentos em torno da possibilidade de infecção por DST e Aids entre mulheres que se autodefinem como lésbicas. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 301- 331, 2009 . Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000200004>.

ARAUJO, L. M. et al. O cuidado às mulheres lésbicas no campo da saúde sexual e reprodutiva. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 27, p. e34262, maio 2019. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.34262>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Chegou a hora de cuidar da saúde: um livreto especial para lésbicas e mulheres bissexuais. Brasília; Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chegou_hora_cuidar_saude.pdf. Acessado em: 21/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwMg==>, acessado em 29/12/2022.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais. Relatório de Oficina, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2014/livreto-atencao-a-saude-de-mulheres-lesbicas-versao-web.pdf>. Acessado em: 21/03/2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Doença inflamatória pélvica (DIP), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/doenca-inflamatoria-pelvica-dip#:~:text=%C3%89%20uma%20s%C3%ADndrome%20cl%C3%ADnica%20causada,e%20ov%C3%A1rios%20e%20causando%20inflama%C3%A7%C3%B5es>, acessado em 02/01/2023.

BATISTOTI, Vitória. O que você ainda não entendeu sobre consentimento sexual. Revista Eletrônica Galileu, 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/o-que-voce-ainda-nao-entendeu-sobre-consentimento-sexual.html>, acessado em 17/03/2023.

BLUME, Bruno André. O que é homofobia?. Revista eletrônica Politize, disponível em: <https://www.politize.com.br/homofobia-o-que-e/>, acessado em 08/03/2023.

REFERÊNCIAS:

BORBA, Beatriz. Primeira vez: como iniciar sua vida sexual de forma saudável. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/primeira-vez/>, acessado em 18/03/2023.

BOUER, Jairo. VIRGINDADE: O QUE ACONTECE QUANDO A PERDEMOS? Dr. Jairo Bouer, 2022. Disponível em: <https://doutorjairo.uol.com.br/leia/virgindade-o-que-acontece-quando-perdemos/>, acessado em: 06/03/2023.

BOUER, Jairo. POSSO USAR CAMISINHA INTERNA OU VAGINAL NO ÂNUS? Disponível em: <https://doutorjairo.uol.com.br/consultorio-lgbtqia/posso-usar-camisinha-interna-ou-vaginal-no-anus/>, acessado em: 29/03/2023.

BRÊTAS, J. R. da S. Sexualidades. São Paulo: All Print Editora, 2011.

CANOSA, Ana. O que é "ser virgem" e por que isso é valorizado quando se trata da mulher. Revista Eletrônica Universa UOL, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/colunas/ana-canosa/2021/04/27/como-entender-o-que-e-ser-virgem-e-por-que-o-conceito-ainda-e-valorizado.htm>, acessado em 06/03/2023.

CAVALCANTI, Marco Túlio. Freio do pênis: tudo o que você precisa saber. Instituto Cavalcanti, 2021. Disponível em: <https://drmarcotuliuurologista.com.br/freio-do-penis/>, acessado em: 02/03/2023.

REFERÊNCIAS:

FEBRASGO. Menstruação e Ovulação têm tudo a ver, sim, 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/37-menstruacao-e-ovulacao-tem-tudo-a-ver-sim>, acessado em, 17/01/2023.

LARA, Lúcia Alves da Silva; Arruda, Emanoela Priscila Toledo. O que os adolescentes querem saber sobre sexualidade? 99 perguntas. Disponível em:
<https://www.febrasgo.org.br/images/pec/19%20.%2099%20PERGUNTAS.pdf>.

LIMA, Viusmar. Reflexão: O “consentimento” na relação sexual entre menores de idade e adultos trazido pela escritora francesa Vanessa Springora, 2020. Disponível em:
<https://limaviusmars.jusbrasil.com.br/artigos/1255957407/reflexao-o-consentimento-na-relacao-sexual-entre-menores-de-idade-e-adultos-trazido-pela-escritora-francesa-vanessa-springora>, acessado em: 17/03/2023.

MAIA, A.C.B.; MAIA, A.F. (Orgs). Sexualidade e infância. Cadernos Cecemca. Bauru: UNESP; Brasília: MEC, 2005.

REFERÊNCIAS:

MATTA, Thenessi Freitas; Taquette, Stella Regina; Souza, Luciana Maria Borges da Matta; Moraes, Claudia Leite. Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil, Cad. Saúde Pública 2021; 37(11). Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-11-e00330820.pdf>, acessado em 27/12/2022.

MOKWA, V. M. N. F. Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual: estudo analítico- descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista. Dissertação, 274f, 2014.

NAOMI, Marcia. Divulga ENSP: Violência digital é tema de pesquisa da Escola. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/secoes/noticia/45065/52010>, acessado em 11/04/2023.

NORONHA, Heloísa. Sextorsão: como se proteger e o que fazer se você for vítima desse crime. Disponível em: <https://posocco.jusbrasil.com.br/noticias/707506324/sextorsao-como-se-proteger-e-o-que-fazer-se-voce-for-vitima-desse-crime>, acessado em 09/04/2023.

REFERÊNCIAS:

NORONHA, Heloísa. 16 tabus e crenças que envolveram a menstruação ao longo da história. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/02/11/curiosidades-16-tabus-sobre-a-menstruacao-ao-longo-da-historia.htm>, acessado em 24/04/2023.

PERES, Ana Cláudia. POBREZA MENSTRUAL. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/entrevista/pobreza-menstrual>, acessado em 10/04/2023.

RAMOS, Gislene. 11 coisas que você precisa saber antes da primeira vez – Link para a matéria: <https://azmina.com.br/reportagens/11-coisas-que-voce-precisa-saber-antes-da-primeira-vez/> - . Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/11-coisas-que-voce-precisa-saber-antes-da-primeira-vez/>, acessado em 18/03/2023.

SANTOS, Maria Tereza. Fimose: o que é, tipos, sintomas, tratamento e cirurgia. Revista Eletrônica Veja Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-fimose/>, acessado em 16/03/2023.

REFERÊNCIAS:

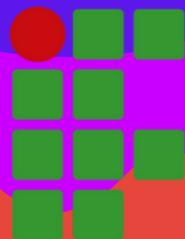
SENA, Ariane; Sousa, Giovana; Mattheus, Brito. Entendendo a diversidade sexual/Defensoria Pública do Estado da Bahia. 1ª.ed.-Salvador: ESDEP, 2018, 24 p. Disponível em: [SIGNORELLI, Margareth. FICANDO OU NAMORANDO? COMO DEFINIR O RELACIONAMENTO?. Disponível em:<https://institutole.com.br/ficando-ou-namorando-como-definir-o-relacionamento/>, acessado em: 18/03/2023.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=S%C3%A3o%20alguns%20exemplos%20de%20IST,m%C3%A3os%2C%20olhos%2C%20l%C3%ADngua), acessado em 26/12/2022.</p></div><div data-bbox=)

STANIFORTH, Jesse. Devemos mudar o conceito de 'perder a virgindade'?. Revista Eletrônica Globo.com (G1 Bem estar), 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/10/05/devemos-mudar-o-conceito-de-perder-a-virgindade.ghtml>, acessado em 06/03/2023.

TERRIE, Bárbara. Adesivo anticoncepcional engorda? Saiba como funciona e efeitos colaterais. Revista virtual UOL, 2021. Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/faq/adesivo-anticoncepcional-como-funciona-vantagens-e-mais.htm>, acessado em 01/03/2023.

REFERÊNCIAS:

TURCI, Fabio. Crimes de homofobia sobem no Brasil e vítimas relatam dificuldade de registrar ocorrência em delegacias. Revista Eletrônica Jornal Hoje. Disponível em: [https://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2022/12/26/crimes-de-homofobia-sobem-no-brasil-e-
vitimas-relatam-dificuldade-de-registrar-ocorrencia-em-delegacias.ghtml](https://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2022/12/26/crimes-de-homofobia-sobem-no-brasil-e-vitimas-relatam-dificuldade-de-registrar-ocorrencia-em-delegacias.ghtml),
acessado em 21/03/2023.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano